Anno XXVIII — Quarta feira 23 de Junho de 1852. — N. 138.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.**
PAGAMENTO ADIANTADO.

| | |
|---|---|
| Por trimestre | 4$000 |
| Por semestre | 8$000 |
| Por anno | 15$000 |
| PAGO DENTRO DO TRIMESTRE. | |
| Por quartel | 4$500 |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará | 2 de Junho | Minas | 14 de Maio |
| Maranhão | 6 de dito | S. Paulo | 2 de dito |
| Ceará | 9 de dito | R. de J. | 25 de dito |
| Parahiba | 14 e dito | Bahia | 2 de dito |

**DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.**

| Dias da semana | Audiencias |
|---|---|
| 21 Seg. S. Luiz Gonzaga | *Juizo de Orphão* |
| 22 Terc. S. Paulino. | 2, e 5. ás 10 horas. |
| 23 Quart. S. Agripina. | 1. *vara do civel.* |
| 24 Quint. ✠ Nascimento S. João B. | 3. e 6. ao meio-dia. |
| 25 Sext. S. Guilherme. | *Fazenda.* |
| 26 Sab. Ss. João e Paulo mrs. | 3. e 6. ás 10 horas. |
| 27 Dom. 4. Apureza da Ss. Virgem. | 2. *vara do civel.* |
| | 4. e sabados ao meiod. |
| | *Relação.* |
| | Terças e sabados. |

**EPHEMERIDES.**

Crescente á 24, as horas e 28 minutos da t.
Cheia a 2, as 4 horas e 7 minutos da tarde.
Mingoante á 9, aos 46 minutos da tarde.
Nova á 17, as 2 horas 28 minutos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 13 de Abril. | Austria | 5 de Abril. |
| Hespanha | 10 de dito | Suissa | 1 de dito. |
| França | 13 de dito | Suecia | 25 de Março |
| Belgica | 2 de dito | Inglaterra | 7 de Abril. |
| Italia | 3 de dito | E.-Unidos | 26 de Fevr. |
| Alemanha | 4 de dito | Mexico | 31 de Janr. |
| Prussia | 2 de dito | California | 2 de Março |
| Dinamarca | 30 de Março | Chili. | 24 de Fevr. |
| Russia | 31 de dito | Buenos-A. | 6 de Março |
| Turquia | 25 de dito | Montevideo | 5 de Maio |

**CAMBIOS DE 22 DE JUNHO.**

Sobre Londres, a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

**METAES.**

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| » de 6$400 novas | 16$000 |
| » de 4$000 | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | 1$920 |
| Pesos columnarios | 1$920 |
| Ditos mexicanos | 1$800 |

## AVISO.

Advertimos as pessoas que quizerem subscrever para este *Diario*, que lhes he livre principiar em qualquer mez do anno, sem que sejam obrigados a tomar os antecedentes, com tanto que o façam por tres, seis, nove ou doze mezes, que terão principio daquelle em que abrirem a subscripção: assim como que o porte he pago pela empreza, tendo a pagar unicamente o preço estipulado.

## PARTE OFFICIAL.

### BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, pela graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção em nome de Jesus Christo.

Jamais se pode duvidar do eximio zelo com que o Santissimo Padre Pio Nono occorre as urgentes necessidades da Igreja universal, confiadas aos seus paternaes cuidados. Regendo sua vastissima diocese, que abrange todo o Orbe Catholico, tem dado a todos os prelados da Santa Igreja as mais tocantes insinuações e magnificas instrucções, por meio das quaes manifesta o maior desvelo pela salvação do grande rebanho, cuja responsabilidade pesa sobre seus hombros.

Duas Encyclicas proximamente a nós enviadas por intermedio do Exm. e Rvmd. delegado da Santa Sé no Rio de Janeiro, comprovam a verdade que proferimos, quando na primeira admoesta a todos prelados catholicos a que façam dirigir ao Pai das misericordias preces publicas, esperando que o Deos de toda a consolação se digne attende-las, e por meio dellas applacar sua indignação, posto que justamente merecida.

Estas preces devem ser dirigidas com viva fé e esperança na divina commiseração, diligenciando, quanto nos seja possivel, que as eternas e infalliveis promessas em nós se verifiquem.

Rasão porque determinamos que em todas as matrizes das freguezias pertencentes a este bispado tenham lugar estas preces publicas nos primeiros tres dias, nos quaes principiar o jubileo, que por meio desta vamos annunciar, para satisfazer ao generoso designio do Soberano Pontifice, a quem por preceito divino devemos perfeita obediencia.

Os reverendos parochos devem convocar o reverendo clero de suas freguezias, designando a hora para este pio exercicio.

As preces ora determinadas serão cantadas nas matrizes, nas quaes haja sufficiente numero de ministros que preencham este dever; e quando assim não aconteça, serão recitadas pelo reverendo parocho (ou por aquelle que o substituir) na presença dos respectivos parochianos, que devem assistir a estas rogações, convocados na occasião da missa conventual, na qual, depois que esta nossa pastoral for recebida pelo ministerio dos nossos reverendissimos visitadores, serão exhortados e instruidos pelos mesmos parochos sobre as religiosas disposições com que devem annuir a mente do chefe universal da Igreja Catholica, cujos sentimentos a prol da salvação das almas tem sido copiosamente manifestados.

Será possivel, porém, que tanta solicitude seja frustada por suggestão do demonio? Sera possivel, dizemos, que os nossos filhos, charos penhores de nossa maior predilecção, se constituam dignos de rigorosa censura pela desobediencia, oh dor! ao pai commum dos fieis, sempre attento á eterna ventura de seus filhos?

Não esperamos tão funesto acontecimento, tendo em vista os abundantes fructos que confiamos colher da publicação do presente jubileo, um dos mais proprios meios para fazer suspender a ira provocada pela pratica da iniquidade e impiedade, grassante em todo o universo.

E para que mais se realisem nossas intenções, em vós, reverendissimo clero, depositamos toda a nossa confiança, convencidos que vos esforçareis, e violentareis, se urgente for, para com o vosso insinuante exemplo excitardes o religioso povo á piedade christãa, que suaves effeitos produz, sempre que se pratica satisfatoriamente o preceito da obediencia, tão recommendada por Jesus Christo.

A vós, ministros do santuario, e dispensadores dos divinos mysterios, pertence illustrar e esclarecer particularmente vossos comprovincianos sobre as formalidades prescriptas pelo Santissimo Padre no actual jubileo, para que este seja lucrado com a maior efficacia.

Nosso coração exultará de prazer, se vós, designados pelo Eterno Pastor sal da terra e luz do mundo, satisfizerdes aos deveres que vosso ministerio vos impõe, temendo a responsabilidade que vos espera, se vossa reprehensivel negligencia vos criminar.

Vossa assiduidade na administração do Sacramento da Penitencia vos he por nós especialmente recommendada e preceptiva, durante o jubileo, que ora publicamos em nome do primeiro pastor do christianismo, prelado dos prelados, pela virtude que Jesus Christo lhe tem communicado para reger a Grey Catholica.

Confiando nós que no throno da divindade são aceitas as preces, que em nome da chara Esposa de Jesus Christo lhe são enviadas, e em consideração ao eminente esforço que o Santo Padre tem manifestado na concessão deste jubileo, patenteando cariosamente os thesouros das graças espirituaes, confiados á sua pia distribuição; determinamos igualmente, que os reverendos sacerdotes cantem nas missas cantadas a oração *Proquacumque necessitate*, e a recitem nas missas rezadas, desde o primeiro dia até ao ultimo em que o jubileo for indicado, ainda que neste espaço de tempo occorram festas de segunda classe.

Offereçamos, ministros do Altissimo, o incruento sacrificio com a mais fervorosa piedade; e considerando-nos entre o vestibulo e o altar, imploremos a divina Clemencia, para que nos proteja contra as assiduas vicissitudes, que constantemente nos opprimem no tempo de tanta calamidade, cuja vulgarisação não espanta, não commove, não causa a menor sensação, porque sua generalidade tem feito desapparecer qualquer remorso, sem que possamos comprehender quando chegará o tempo da retractação de tantos e tão multiplicados excessos, commettidos no mundo pagão, nos lugares em que a heregia e o scisma reinam, e no recinto da mesma Igreja instituida por Jesus Christo.

A observancia da lei de Deos, que prohibe o assassinio, a calumnia, a mentira, o odio aos inimigos (a quem a mesma lei manda amar), e os outros vicios e paixões, que imperam no coração humano, esta em consideravel relaxação.

As leis da Santa Igreja, que determinam a assistencia ao venerando e adoravel sacrificio nos domingos e dias santos; o jejum, a recepção da sacratissima Eucharistia no tempo Paschal, precedendo a confissão annual, e os demais preceitos existem em desuso, e talvez desprezo na maior parte de seus filhos.

A doutrina christãa, que prescreve aos que a professam o dever de perdoar indistinctamente as offensas irrogadas, e o de soffrer com resignação, pelo menos, as tribulações e afflicções, que a Providencia nos envia para nossa correcção, induzindo-nos a praticar as outras virtudes indispensaveis á obtenção da vida eterna, não influe no animo daquelles, que julgam poder consegui-la por outro modo além do prescripto por Jesus Christo.

Quanto as leis civis todo o cidadão as deve respeitar e observar, supposta sempre sua utilidade e conveniencia em relação ao bem commum da sociedade, pois que obrigam a propria consciencia.

Supliquemos, respeitaveis irmãos, a paz e a concordia, que devem reinar entre o povo christão.

Façamos abrir as portas da celestial benignidade, para que esta nos conceda a caridade fraterna, e nos soccorra contra a impetuosa torrente da immoralidade, exposta a commum evidencia na maior parte dos habitantes do globo terrestre.

Nós conseguiremos prospero resultado de nossas orações, quando pelo regular procedimento não desmereçamos ser attendidos.

Roguemos ao pai das luzes, que nos esclareça e illumine contra tantas e tão perigosas eventualidades que nos cercam, demonstrativas da falta de religião, causadoras das não interrompidas calamidades que a mãi commum dos fieis e seus prelados soffrem, e promotoras da ruina dos Estados, sem que conheçamos até quando suppor teremos tão prolongada desordem, proveniente das paixões e caprichos humanos, sendo-nos licito affirmar que este genero de demonios (a perturbação geral) só mente pode ser extinto e aniquilado pela oração e pelo jejum, como nos he declarado pelo Evangelho, cooperando a fé, que transporta os montes, e concorrendo o verdadeiro patriotismo, actualmente entregue ao profundo esquecimento, causa motriz das sedições que as nações tem experimentado, a qual o detestavel egoismo tem prestado os mais fortes auxilios.

Ministros do Sacramento da Penitencia, diligenciai por occasião do presente jubileo a tranquillidade das consciencias.

Não omittais vossos deveres em tão benigna opportunidade.

Interessai-vos mui efficazmente no religioso procedimento e civil conducta dos chefes de familia, dos quaes depende a religiosa e civil educação de seus filhos e famulos.

Fazei-lhes ver a temivel responsabilidade que impreterivelmente devem supportar em tempo conveniente, e que o desordenado procedimento dos filhos e domesticos procede as mais das vezes da irreligiosa educação.

Persuadi-os de que, realisada esta, lhes resulta o maior vituperio, não acontecendo assim quando elles cumpram seu rigoroso dever em favor da Religião, que os considera dignos dos maiores elogios, que a mesma sagrada escriptura lhes tributa.

O temor de procrastinar demasiadamente esta nossa allocução nos faz acreditar que o veneravel Sacerdocio coadjuvará nossa deficiencia na commemoração de outros meios igualmente proprios a consecução do nobre e sublime fim que nos propomos, devendo passar a referir as formalidades exigidas na pratica do Jubileo ora concedido na fórma do anterior a este, do qual resultaram superabundantes fructos, segundo as participações que de varios Prelados recebeu Sua Santidade com a maior satisfação e regosijo.

Na segunda Encyclica concede o Summo Pontifice a todos os seus subditos espirituaes de um e outro sexo plenissimas indulgencia de todos os peccados em fórma de Jubileo (que póde ser applicado por modo de suffragio pelas almas do Purgatorio), se no prefixo espaço de um mez, que os Prelados Diocesanos designarem (qual se deve contar desde o dia que for indicado) sincera e humildemente confessarem seus peccados com a indispensavel detestação, e depois da sacramental absolvição receberem reverentemente a sacratissima Eucharistia, e visitarem tres Igrejas, declaradas pelos mesmos Prelados, ou uma por tres vezes, e nesta occasião dirigirem ao Céo supplicas em favor da exaltação e prosperidade da Santa Igreja e da Sé Apostolica, da extirpação das heregias, da paz e concordia entre os Principes Christãos, da paz e unidade de todo o povo Christão, e no mesmo intervallo mensal jejuarem um dia, e derem alguma esmola aos indigentes, e algum pio donativo para a religiosissima obra da Propagação da Fé, a cujo respeito declaramos ser de nossa mente exhortar os que estiverem nas circumstancias de o prestarem, segundo nos foi recommendado pelo Santo Padre.

E para que possam lucrar o Jubileu as residentes nos Recolhimentos, os existentes nas cadeias publicas, os enfermos, e outros prohibidos por legitimo impedimento para praticar as pias obras ora determinadas, concede Sua Santidade, que o proprio Confessor destes especialmente mencionados possa commutar os exercicios geralmente prescriptos em outras obras de piedade, ou proroga-los para tempo proximo depois de finalisar o mez já constituido, parecendo-nos conforme com os sentimentos do Santissimo Padre, que a conveniente commutação se possa applicar o privilegio outorgado a prol da urgente prorogação.

Os mesmos Confessores gozam a faculdade de dispensar da recepção da sagrada Communhão os de tenra idade, que ainda aquella não foram admittidos pela primeira vez.

A todos os fieis de cada Diocese, Leigos, Ecclesiasticos Seculares e Regulares, e de qualquer Instituto, do qual se deva fazer especial menção, concede Sua Santidade licença e faculdade para que possam eleger por esta causa qualquer Confessor Secular ou Regular d'entre aquelles que os Prelados Diocesanos julgarem como mais idoneos para este fim (a cuja faculdade poderão usar as Recolhidas residentes nos Recolhimentos, ainda quando isentas da jurisdicção do Ordinario, e outras mulheres claustraes, sendo os Confessores para estas approvados), que possam absolver (no fôro da consciencia, e por esta vez sómente) seus penitentes da ex-communhão, suspensão, e interdicto, e de outras sentenças ecclesiasticas e censuras *a jure, vel ab homine*, legitimamente proferidas (exceptuadas as abaixo especificadas), e tambem de todos os delictos, excessos, crimes, e peccados mais graves e enormes, posto que reservados por especial fórma aos Ordinarios dos lugares, ou á Sé Apostolica, cuja absolvição de outra maneira não se entendesse concedida por este geral Indulto.

Alem destas especialissimas graças, e para que os agraciados por este Jubileu possam mais facilmente obter o bom resultado que anhelam, concede o mesmo Santo Padre aos Confessores a faculdade de no commemorado prazo de um mez absolverem a todos os que miseravelmente se tem alistado em seitas, recorrendo ao Sacramento da reconciliação com verdadeira dor, e sincero arrependimento de terem perpetrado um tal desvario, podendo dispensa-los da obrigação de denunciar os complices, para o effeito de conseguirem a mesma Indulgencia plenaria, prestadas as costumadas condições, e exceptos os casos em que a denuncia pareça inteiramente necessaria para evitar maiores e mais graves damnos.

Sua Santidade tambem concede que os mesmos Confessores possam dispensar, commutando em outras obras pias, quaesquer votos, ainda jurados, e reservados á Santa Sé Apostolica (sempre exceptuados os de castidade, religião, e obrigação aceita por terceiro, ou nos quaes se trate de prejuizo de terceiro, e os penaes, que se dizem preservativos de peccados, se a futura commutação não for julgada tal, que não menos refrêe a vontade de peccar, que a primeira materia do voto), imposta em todos os casos a saudavel penitencia, e outras, que de direitos se devem impor.

Igualmente he outorgada aos predictos confessores a faculdade de dispensar na irregularidade contrahida pela violação das censuras, não tendo sido deduzida, nem facilmente o podendo ser ao foro externo: além desta faculdade não terão os mesmos confessores, em virtude das presentes letras, outra para dispensar sobre qualquer irregularidade por delicto, ou defeito, publica, ou occulta, ou sobre outra encapacidade, ou inhabilidade de qualquer modo contrahida.

Declara porém Sua Santidade, que não he de sua mente derogar de modo algum, pelas presentes letras, a Constituição de Benedicto XIV, seu Predecessor, de feliz recordação, a qual principia —*Sacramentum Pœnitentiæ*— quanto a inhabilidade de absolver o cumplice, he a obrigação da denuncia, nem entende conceder authoridade para serem absolvidos os que por Elle, pela Sé Apostolica, ou por algum Prelado, ou Juiz Ecclesiastico estiverem declarados excommungados, suspensos, e interdictos, ou tenham incorrido em outras sentenças e censuras, excepto se dentro do ja indicado mez satisfizerem seu dever.

Se porém durante o mez, que referimos, não poder, por prudente juizo do Confessor, ser satisfeito este dever, permitte o Santo Padre que possam ser absolvidos tão somente para conseguirem a Indulgencia deste Jubileo, sendo-lhes imposta a obrigação de cumprir aquelle dever, logo que lhes seja possivel.

Pertencendo-nos por disposição Pontificia assignalar o mez designado para o Jubileo, determinamos que nesta Capital e na cidade de Olinda tenha lugar este religioso exercicio no mez de julho proximo futuro, principiando no primeiro dia até o ultimo improrogavelmente.

Quanto as demais freguezias desta Diocese, sera este Jubileo publicado pelos Nossos Reverendissimos Visitadores, logo que receberem esta Nossa Pastoral, determinando o mez e dia em que deve principiar, sendo conveniente, se possivel for que seu começo seja estabelecido no primeiro dia do mez, não ultrapassando o presente anno, e devendo ter em consideração as longitudes e as circumstancias peculiares dos Parochianos, afim de que estes tenham noticia do Jubileo em tempo sufficiente para o poderem lucrar.

Pelo que respeita ás Igrejas, que devem ser visitadas para se dizerem as orações prescriptas pelo Summo Pontifice, cuja intenção ja declaramos, designamos a Matriz, a do Recolhimento de Nossa Senhora da Gloria, e a da Santa Cruz, na freguezia da Boa-Vista: a matriz, a do convento de Nossa Senhora do Carmo, e a de S. Pedro, na freguezia de S. Antonio: a matriz, a de Nossa Senhora da Penha, e a de Santa Rita, na freguezia de S. José; a matriz e a da Madre de Deos, na freguezia do Corpo Santo, visitando em terceiro lugar os parochianos desta Parochia a Igreja de S. Francisco na freguezia de S. Antonio: a Cathedral, a do recolhimento de N. S. da Conceição, e a do convento de S. Francisco em Olinda. As recolhidas devem visitar sua propria Igreja tres vezes em diversos dias.

Pelo que pertence as visitas de outras Igrejas em cada freguezia deste Bispado, ordenamos que os Reverendos Parochos designem a matriz, e duas Igrejas ou Capellas, se existirem. De outra maneira, designarão a matriz para ser visitada duas vezes, e a capella existente; e na carencia desta, somente a Matriz, para se realisarem as tres visitas em differentes dias.

Para finalmente satisfazermos á clausula especificada pelo Santo Padre, relativa a idoneidade dos confessores, julgamos idoneos todos os que actualmente estão por nós approvados, comprehendidos os designados para as Recolhidas.

Pastor Eterno, que vos dignastes inspirar ao vosso Vice-Gerente sobre a terra a benigna distribuição das abundantissimas Graças, que os inexhauriveis thesouros de Vossa Cara Esposa contém; prodigalisai-nos os auxilios e soccorros de que necessitamos para pôr em acção estas mesmas inspirações. Concedei-nos sincera vontade de lucrar o presente Jubileo, destinado a santificação de nossas almas no tempo que o Apostolo das Gentes denominou opportuno, acceitavel, e dias de salvação. Nos confiamos obter o bom despacho de nossas supplicas por intervenção de Maria Santissima, cuja clemencia e piedade, universalmente reconhecidas, tem constantemente protegido os que imploram sua intercessão.

Palacio da Soledade 9 de junho de 1852.

*João Bispo Diocesano.*

### Commando das armas.

*Quartel general na cidade do Recife 21 de junho de 1852.*

ORDEM DO DIA N. 103.

O marechal de campo commandante das armas, faz transcrever abaixo o art. 6.° da lei de 24 de novembro de 1830, para pleno conhecimento dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, e regularidade da escripturação das respectivas caixas de administração na parte, que diz respeito a receita proveniente da importancia das etaps para as praças de pret.

« Art. 6.° A importancia das etaps e forragens dos officiaes inferiores e soldados serão recebidas pelos commandantes de companhias, que as farão entrar nos cofres dos conselhos administrativos dos corpos, depois de separados os valores das etaps, que pertencem ás praças dispensadas dos ranchos do quartel. Os conselhos administrativos ficam encarregados da sustentação dos officiaes inferiores e soldados, a qual será fiscalisada pelos officiaes superiores e commandantes das companhias.»

*Antonio Corrêa Seára.*

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

A commissão da camara dos deputados encarregada de redigir o projecto de resposta a falla do throno apresentou hontem o resultado do seu trabalho. Diz assim.

« Senhor.—A camara dos deputados, tendo no mais subido apreço o vivo prazer que V. M. I. sente sempre que he chegada a época de abrir as sessões do corpo legislativo, congratula-se com V. M. I. pela tranquillidade de que goza o imperio, o que he uma condição essencial da felicidade publica.

« Merecendo toda a consideração os vastos e complicados assumptos recommendados por V. M. I. na ultima falla de abertura e que pela estreiteza de tempo não puderam ser meditados e resolvidos na passada sessão, esforçar-se-ha a camara dos deputados quanto estiver ao seu alcance, por corresponder as vistas e ao desvelo de V. M. I., proseguindo na difficil, mas gloriosa tarefa que V. M. I. houve por bem lembrar-lhe.

« Dignos de louvor são por certo o zelo e energia que o governo de V. M. I. tem desenvolvido na repressão do trafico de Africanos, o qual felizmente vai sempre em progressiva diminuição. A camara dos deputados tambem espera que a continuação dos mesmos esforços da parte do governo de V. M. I. conseguirá o completo desapparecimento das poucas e indignas especulações com que a sordida avidez do ganho procura embaraça-lo. E para a total extincção de tão abominavel commercio não ha medidas que a experiencia reclame como necessarias a que a camara dos deputados, coadjuvando o governo de V. M. I., não dê, com franqueza e dedicação, o seu assentimento.

« He sobremaneira agradavel á camara dos deputados saber que o imperio acha-se em paz com todas as potencias estrangeiras havendo por inestimavel o gozo desse beneficio quando obtido sem quebra da honra e dignidade da nação, como tem feito o governo de V. M. I.

« Senhor! A camara dos deputados está profundamente convencida de que indispensavel era expellir do territorio oriental o general Oribe, bem como manter a independencia da Republica do Uruguay, e pensa que o governo de V. M. I. soube avaliar os deveres e as conveniencias do paiz, quando para conseguir fins tão justos contrahio alliança com o governo montevideano e com os Estados de Entre-Rios e Corrientes, retirados já então por estes os poderes que haviam conferido a D. João Manoel de Rosas para os representar no exterior.

« Dessa alliança, e dos efficazes auxilios prestados pelo imperio, resultou para D. Manoel Oribe a impossibilidade de resistir as forças que o acommettiam: e se sua quéda, já imminente e inevitavel, acelerou-se com as defecções capitulando com o general D. Justo José de Urquiza, não he por isso menor a parte de gloria que em tal desenlace cabe ao Brazil.

« E desde que o governador de Buenos-Ayres, D. João Manoel de Rosas, declarou formalmente a intenção de fazer a guerra ao imperio, nenhum outro arbitrio aconselhava a sãa politica ao governo de V. M. I., senão o que adoptou e seguio, de contrahir nova alliança com o governo oriental e os Estados de Entre-Rios e Corrientes, prestando-lhes os soccorros necessarios, no pressupposto de, acabado o poder pessoal daquelle governador, e constituida a Confederação Argentina, cultivar com ella as relações politicas e de boa vizinhança que tanto convém a ambos os paizes, e a que todavia o referido governador, com os seus precedentes e conhecidas tendencias, servia de insuperavel obstaculo. Nessa grave conjunctura, o governo de V. M. I. comprehendeu perfeitamente os interesses nacionaes, elevando-se a altura de sua missão, houve-se de modo a bem merecer do paiz.

« A mais brilhante victoria coroou a heroica empresa do exercito alliado, pondo termo ao poder de Rosas, na batalha de Monte Caseros. Ali e no feito do Tonelero os nossos bravos colheram immarcessiveis louros. E se o nosso exercito, composto de primeira linha e de guarda nacional, e a divisão que sobresahio-se em Monte Caseros e a nossa marinha de guerra deram inequivocas provas de brio e disciplina, que honram a patria, não podiam elles receber mais grata recompensa do que o sublime louvor que V. M. I. dignou-se tecer-lhes da altura do throno, louvor que encontra écho nos corações de todos os Brazileiros.

« Convencida da prudencia e acerto com que foram celebrados os cinco tratados de 12 de outubro de 1851, entre o governo de V. M. I. e o do Estado Oriental, na posse então de todas as faculdades pela ausencia de outros poderes, e pela necessidade suprema de salvar a republica, confia a camara dos deputados que o governo de V. M. I. conseguirá remover satisfactoriamente as duvidas que o novo governo daquelle Estado, a pretexto de falta de approvação da assembléa legislativa, oppõe aos mesmos tratados fazendo, em todo o caso, valer com firmeza os nossos direitos.

« No augmento progressivo da renda publica, que V. M. I. se dignou annunciar ao corpo legislativo, vê a camara dos deputados um signal seguro da crescente prosperidade nacional, e um irrecusavel documento da illustração e moralidade com que procede a administração do Estado.

« Senhor! A camara dos deputados, fiel ao seu juramento, e correspondendo aos votos da nação, envidará constantemente os seus esforços para acompanhar a V. M. I. nas magnanimas intenções de firmar e desenvolver cada vez mais as nossas instituições, lançar e dirigir o paiz no caminho dos grandes melhoramentos sociaes, e dar-lhe aquella importancia e esplendor a que o destina a immensidade de seus recursos naturaes, sob a protecção de um monarcha que faz a gloria de seus subditos.

« Digne-se V. M. I. de acolher benigno os sentimentos que, em nome da camara dos deputados, temos a distincta honra de exprimir ante o excelso throno de V. M. Imperial.

« Paço da camara dos deputados, 25 de maio de 1852. — Arrigio José de Souza. — Victor de Oliveira. — J. M. Pereira da Silva.

*(Jornal do Commercio.)*

### San Paulo 20 de maio.

Recebi hontem seu *Jornal do Commercio* e mais folhas, até 14, pelo vapor que d'ahi partio a 15; e quando pensava que teria tres dias ao menos para preparar minha correspondencia, he quando hoje se me avisa que daqui a cinco horas fecha-se a mala deste vapor! Tenho ou não tenho rasão quando me queixo das *judiarias* que estão praticando com a provincia de San Paulo esses meus senhores proprietarios das barcas que navegam para Santos? Agora vejo que tinha rasão um deputado desta provincia quando o anno passado pedia na camara que naquella lei que favorecia as empresas de navegação a vapor entre diversos portos do norte e a corte, fosse incluido o porto de Santos; porque só assim poderia haver um serviço regular para as correspondencias e transporte de mercadorias: todos os portos do sul, á excepção dos de Santos e Paranaguá, estão privilegiados: he mister restaurar a igualdade pelo privilegio a estes dous, o que parece á primeira vista paradoxal, mas he entretanto o unico meio de igualar as emprezas que tentarem esta carreira ás condições favoraveis das outras, impedindo que sejam victimas da liberdade que todas as outras barcas tem de virem a estes portos, ao passo que as de uma empresa especial dos mesmos não podem ir a qualquer outro. He esta a minha *mofina* actual, e não hei de cessar de clamar até que appareça um remedio.

Hoje o Dr. Nabuco entregou o governo da provincia ao vice-presidente nomeado ultimamente, o Dr. Hipolyto, irmão do actual ministro dos negocios estrangeiros, e que occupava o lugar de inspector da thesouraria.

Esta nomeação não deixou de excitar algum descontentamento na parte do partido Saquarema, que foi *baptisada* na circular do presidente Nabuco com o nome de refractarios: allegam que estando ahi vivo e são o Dr. José Manoel da Fonseca, que he *genuino*, tanto assim que foi candidato do governo na ultima eleição de senadores, fosse lançado á margem, e que deliberadamente para exclui-lo da substituição que lhe competia fosse nomeado o Dr. Hippolyto.

Assegura-se que o presidente Nabuco partirá por estes tres dias para Santos para alli embarcar para essa corte, a tomar assento na camara temporaria; e constando que deliberou afinal levar a familia, o que antes não pretendia, he geral a convicção de que não voltará mais.

Em verdade a perspectiva de duas eleições proximas, depois da renhida campanha que teve na ultima de senadores, deve assustar a todo aquelle que conhecer o que he a provincia de San Paulo, e quanto custa ao governo a vencer uma eleição.

A assembléa provincial vai vivendo sem dar signal de si: até o presente as unicas materias de alguma importancia que a tem occupado são a proposta de felicitação ao governo imperial pelos successos militares do Rio da Prata, e um projecto elevando a 11 as comarcas da provincia, e portanto augmentando quatro lugares de juiz de direito, o qual foi ante-hontem approvado em segunda discussão, e provavelmente será em breve convertido em lei, visto que muitos interesses de diversa natureza, e todos instantes, concorrem para sua adopção.

A felicitação está encalhada desde o dia 5 do corrente, em que foi apresentada: o Dr. Rodrigues dos Santos proferio um discurso sobre ella no dia 7 do corrente, e desde então até hoje o seu autor (o Dr. Silveira da Motta) ainda não pôde concluir a resposta a este discurso, começada a 15, ou porque não tem havido casa, ou porque dores rheumaticas que perseguem o Dr. Silveira da Motta o tem obrigado a pedir adiamento da discussão para outro dia.

He mui frequente não haver numero legal (19) para abrir-se a sessão; porque faltam muitos deputados e a maioria *emburrou* em não chamar supplentes.

Devem entrar tantos supplentes quantos são os deputados geraes; um dos deputados provinciaes (Aguiar Toledo) participou que não vinha a esta sessão, o Dr. Hipolito está impedido pelo exercicio da vice-presidencia; e portanto deviam tomar assento, pelo menos, cinco supplentes mais; porém julgo que não me enganei que essas faltas hão de continuar a não ser suppridas pelo chamamento de supplentes; porque parece que a maioria assusta-se com a idéa de ver na casa nove opposicionistas.

Parece que ficará sem decisão o projecto de incorporação de uma companhia para a factura de uma estrada de carros desde Santos até os municipios que ficam a menos de 40 legoas: a companhia do Rio Claro que emprehendia estes trabalhos offereceu novo projecto; porém pelo que tenho observado, a assembléa não lhe dará andamento. Deploro que isto aconteça; porque sendo assim tratado o espirito de empresa que começa a desenvolver-se, duvido que elle prospere e preste ao paiz os serviços de que he capaz.

Estimaria muito que o projecto fosse escrupulosamente examinado, e que quando não passasse com as addições e correcções que parecessem convenientes, ao menos désse motivo á adopção de uma lei que autorisasse o governo a contratar com qualquer companhia a realisação de trabalhos publicos importantes, fixando-se o maximo das vantagens que a provincia concederia.

O *Mercantil* continua na sua prégação de fusão; e a julgar-se pelas suas declarações, e mesmo por algum movimento que se observa nos espiritos, parece que tem feito alguma impressão; porém parece que esta idéa não he do agrado do governo ou dos *novos* saquaremas que o rodeiam; pois que o seu orgão, a *Aurora*, accommette o *Mercantil* com furia desmedida.

Consta-me que quasi todas as camaras municipaes da provincia pertencentes ao partido da opposição, que são pelo menos tres quartas partes, representam ao governo imperial contra a eleição de senadores, arguindo-a de nulla, e filha da violencia e da intimidação.

Tambem ouvi dizer que o presidente Nabuco foi accusado perante o supremo tribunal de justiça por causa daquella celebre circular aos eleitores de que tanto se tem occupado a imprensa; porém não sei ainda quem he o signatario da accusação.

A luta renhida que ha na qualificação que deve servir para as eleições deste anno faz prever quanto será renhida a batalha; a opposição queixa-se de que os conselhos municipaes em que prepondera geralmente a influencia do governo, tem feito uma qualificação propria para exclui-la do combate. Nesta cidade o conselho deu completo provimento a todos os recursos interpostos pelos governistas, e rejeitou *in limine* todos os da opposição: era presidido pelo juiz municipal Dr. França, que unio-se para estes despachos com o Dr. Hippolyto, que era o eleitor mais votado pela ausencia do Dr. Pacheco.

Duvido que a relação possa dar expediente prompto a todos os volumosos recursos que lhe hão de ser presentes; e declaro que se o fizer terá feito um serviço extraordinario.

Affirmam muitos que, contando com esta difficuldade, em alguns municipios o conselho municipal não se tem reunido, para que ou não se tome conhecimento dos recursos da opposição, ou quando sejam decididos aconteça isso tão tarde que não haja tempo de irem para a relação e voltarem a tempo de serem attendidos nas eleições proximas.

He certo que os governistas por seu lado accusam a opposição de ter-se aproveitado das maiorias que geralmente tem nas juntas qualificadoras; porém, seja o que for, o que tudo isto quer dizer he que os dous campos estão em activo trabalho para uma luta decisiva.

*(Carta particular.)*

### S. Paulo 3 de junho de 1852.

Não quizera ser hoje musico se acaso tivesse alguma realidade o antigo rifão festas acabadas, musicos a pé. Terminaram hontem as festas do Espirito Santo, que este anno andaram por aqui mais ruidosas do que são ordinariamente. Dizem os sabedores que isso se deve, não só ao genio festeiro do imperador da freguezia da Sé, como á circumstancia de ter elle feito boa collecta de esmolas.

O certo he que fez-se a festa com todos os ff e rr dos antigos costumes: houve na vespera, á tarde, a entrada solemne dos carros de lenha para as fogueiras, todos embandeirados e engrinaldados de folhas e flores; bordaram-se as ruas e praças desde a igreja do Carmo até o palacio imperial (imperio) de alamedas de palmeiras, franqueou-se o imperio a numerosissimo concurso dos curiosos ou devotos, e emfim fez-se tudo quanto faziam nossos avós, de saudosa memoria. Sobre o imperio não deixarei passar a especialidade que o distinguio, e concorreu poderosamente para o attrahir o extraordinario numero dos visitantes.

Na sala em que habitualmente se costuma armar um altar onde estão a corôa e bandeiras, não havia desta vez altar algum, e sim uma representação em vulto da descida do Espirito Santo sobre o congresso dos apostolos. Com effeito lá estavam em semi-circulo duas filas de figuras vestidas caracteristicamente, e de tamanho natural, representando os apostolos em extasis e admiração pela visita do Espirito Santo, que, em figura de alva pombinha, adejava sobre elles no tecto da casa.

O lugar da reunião dos apostolos figurava um peristillo sustentado por columnas; mas o tecto representava a abobada celeste enriquecida com numerosas estrellas, rutilantes planetas, alvas e vaporosas nuvens; de sorte que, a ser verdadeiro o quadro, devemos crer que a conferencia dos apostolos era feita ao relento, e provavelmente em algumas ruinas de edificios, cujas columnas estavam aliviadas do peso das construcções superiores que formavam a coberta do salão.

Ouvi um visitante suscitar duvidas sobre o numero dos apostolos, ponderando que cincoenta dias depois da ultima ceia, e antes da descida do Espirito Santo, S. Mathias ainda não tinha sido incorporado á sagrada missão em lugar do reprobo Judas, que enforcara-se; e por tanto não deviam figurar ali doze e sim onze apostolos.

Que diria este censor se, como eu ja visse em um certo lugar que não me atrevo a nomear, na quinta-feira Santa, uma representação em vulto e em miniatura, do senaculo, na qual na falta de imagens de santos para figurarem de apostolos, incluiram Santa Rosa e S. Rita de Cassia! Passemos porem por todas estas liberdades, e notemos com satisfação esta reliquia dos nossos costumes populares, tão adulterados ou mudados pela introducção das praticas estrangeiras em todas as nossas funcções civis e religiosas.

A festa do Pentecoste he a unica em que revivem as tradições e usos de nossos maiores, o que attribuo principalmente ao concurso verdadeiramente popular que nella predomina.

O imperador he eleito por sorte, e sua missão limita-se a colligir as esmolas que se pedem na parochia e a centenas de legoas em redor, e applica-las ao festejo. Não he raro ver-se cabalar para que a sorte designe algum devoto para este emprego annual, afim de haver esse pretexto para augmentar a fortuna do escolhido com o producto das esmolas que manda tirar a centenas de legoas.

Apenas eleito um imperador, o seu primeiro cuidado he engajar companhias de esmoleres que partem logo em diversas direções, a pedirem esmolas. Estas companhias tem o nome de *folias*, e compõe-se geralmente do empresario que leva a bandeira, e da orchestra formada por uma viola, um tambor e um triangulo, cujos tangedores cantão versos supplicantes e de agradecimento em cada casa a que se dirigem. Muitas vezes o viajor ouve ao longe, e no meio de bosques, as quebradas harmonias desta musica *sui generis*; que lhe causa uma agradavel sorpresa: he a folia que está pedindo esmolas em alguma choupana occulta no bosque, e arredada da estrada; as esmolas consistem em dinheiro, cera, aves, ovos, e outros valores que se acham disponiveis na occasião, e ninguem ousa recusa-las, ou porque um sentimento de piedade religiosa influa na população, ou por que mil casos desgraçados que se contam de pessoas que negaram uma vez esmola ao Espirito Santo, tenham estabelecido um terror salutar para os impetradores.

O certo he que durante o mez de maio voltam as bandeiras de sua longa e musical digressão, trazendo centenas de mil reis, que se repartem entre o impresario e o futuro; quando aquelle não compra as esmolas por certo preço, ou o direito de pedi-las em nome do futuro. Não sei como pode hoje convir este negocio depois que a assembléa provincial, attendendo aos abusos que haviam impôr geralmente 30$ sobre as bandeiras ou folias, como condição para tirarem esmolas em cada parochia, applicando-se esse imposto para a fabrica da mesma parochia, de sorte que tantas parochias percorre a folia, tantos 30$ tem de pagar. Entretanto o negocio continua, o que indica que era de tal vantagem que, apezar deste pesado imposto prohibitivo, ainda acham lucro.

Dizem que o imperador da capital tirou 1:100$000: bom proveito lhe façam, posto que duvide que lhe restasse cousa de importancia, visto que fez uma festa ruidosa. He certo que

para tudo, excepto os serviços da igreja, teve poderoso concurso dos fieis, que distinguiram-se este anno pelo numero e qualidade das offrendas; era uma procissão sem fim de pessoas, levando pães, velas, dinheiro, aves e toda a sucia de bipedes plumeos e quadrupedes applicaveis á gastronomia; e como os carreiros concorreram com a lenha e muita gente com a agoa, em cumprimento de promessas, pouca cousa faltaria para o banquete popular que he parte obrigada destas festas.

Ora eis-me pilhado descalso a respeito de noticias, quando o correio está prestes a fechar-se; e isto porque entretive-me em contar-lhe historias sobre as festas que hontem findaram. Que hei de fazer? Não mandar-lhe esta? Ficaria em falta neste correio; mas tambem receio que V. me responda que muito bem sabia que houveram festas; mas eu, para não ficar sem troco, hei de dizer-lhe que he certo que todo o mundo sabe que a festa do Espirito Santo, principiou no dia 30 do passado e acabou no dia 3 do corrente; mas que pode acontecer que ahi a maxima parte dos seus leitores pensam que faz-se esta festa da mesma maneira em toda a parte, que ha barracas, e mesmo campos de Sant' Anna, em todas as povoações; que ha tablados junto as igrejas, onde um ingraçado, muitas vezes sem graça, faz piroetas e dansa lunduns, apregoando o leilão das offrendas, o que he cousa que muito me deu no goto. Vá pois esta como uma pintura de costumes; e se assim for julgada, acharei muita gente que me absolverá da omissão de noticias de outro genero, visto que o correio não ha de ter a cortezia de esperar-me.

— 8 de junho de 1852.

Aproveito a mala do *Mucury* para dizer-lhe o que antehontem omitti, por falta de tempo.

Principiando pelas cousas e pessoas mais elevadas, sou forçado a notar, ainda uma vez, a esterilidade da actual sessão da assembléa provincial; não sei que torpor apoderou-se dos animos dos deputados provinciaes, que não apparece producção alguma que tenda a felicitar a provincia que os vio nascer, e nem ao menos concorrem, assiduamente, as sessões para expedirem o *tariforio*. Trata-se actualmente da fixação da força policial, e, no dia 5, quando poucos minutos faltavam para meio-dia, e por consequencia para a chegada do secretario do governo, convidado para assistir á discussão, levantou-se a sessão por falta de numero, pois tinham-se retirado da casa alguns membros da maioria.

Ainda assim obstina-se a maioria em não chamar supplentes, em lugar do Dr. Hippolyto, que está governando a provincia, de monsenhor Ramalho, que partio para essa, e de certo, vem nesse vapor, e do deputado Aguiar Toledo, que participou que não vinha a esta sessão.

Sobre os requerimentos da opposição para a chamada de supplentes, deu a commissão um parecer negativo, e fundava-se em que o Dr. Hippolyto podia, a qualquer momento, deixar o governo pela nomeação de um presidente, e que o incommodo de saude com que o deputado Aguiar Toledo justificava sua falta de comparecimento, não he motivo relevante; e por isso devia ser novamente convidado! E note que este parecer foi dado no dia 2 do corrente, e portanto não ha tempo para este deputado, que mora a 70 leguas, annuir ao novo convite, comparecendo; chamam a isto *tactica*.

Entretanto, uma difficuldade surgio quando menos se esperava, que força a assembléa a reconsiderar a questão.

A camara da capital apenas recebeu aparticipação do Dr. Hippolyto de haver entrado em exercicio da vice-presidencia, expedio diploma ao Dr. João Nepomuceno de Souza Freire, que era o supplente immediato, mas este julgou dever esperar o parecer da commissão de poderes, que em consequencia de indicação do Dr. Rodrigues dos Santos tinha de resolver sobre o seu chamamento em lugar do mesmo Dr. Hippolyto; porem sabendo que o parecer concluia pela negativa, mandou no dia immediato apresentar o seu diploma, que foi remettido á commissão de poderes, que até hoje não deu parecer, posto que seja corrente que ella opinará pela rejeição do diploma.

Consta-me tambem que pela retirada do monsenhor Ramalho a mesma camara passou diploma ao outro supplente Dr. Mariano; e conseguintemente teremos a este respeito nova questão; porque assevera-se que a maioria está disposta a não chamar supplentes em lugar dos deputados geraes que vão tomar assento na camara, uma vez que estes não participem a sua retirada da provincia; e espera-se que todos deixarão de participar.

A opposição *bufa* com estas chicanas; porém, como conta apenas quatro votos, contenta-se com seus protestos mais ou menos energicos e acrimoniosos, aos quaes a maioria nem se digna responder.

Até hoje nem uma palavra sobre a empreza do Rio Claro; não posso deixar de notar com mágoa esta desattenção para com uma materia da maior importancia para a provincia.

Se eu fôra legislador provincial proporia muitas modificações ao projecto da companhia; mas por certo o que eu não havia fazer era deixar o negocio tão precioso como se fosse uma questão impertinente, e impropria de occupar a attenção da assembléa; assim o espirito de impresa que começava a despontar ha de morrer no nascedouro, e a provincia perderá todas as vantagens que indubitavelmente colheria de sua promoção e desenvolvimento.

Ha pouco o deputado da opposição Rodrigues dos Santos apresentou dous projetos cuja utilidade he indisputavel: um, fundando um gabinete de machinas e instrumentos applicaveis á agricultura nesta capital, e outro estabelecendo uma dotação annual de 25.000$ em beneficio da colonisação, para ser distribuida pelo governo, com solidas garantias, aos lavradores que importarem colonos na razão da importancia de metade das despezas dos transportes até o porto de Santos, e ficando esta prestação sem premio algum por seis annos em poder do importador.

Parece que estes projectos foram bem acolhidos pela maioria; nem tenho razões para suspeitar que não sejam considerados ou convertidos em leis. A assembléa provincial tendo de nomear uma commissão de tomada de contas da thesouraria, por um milagre que surprendeu a todos, sahio eleito, por grande maioria, o Dr. Rodrigues dos Santos com dous governistas; parece que aquelle doutor tomou o negocio ao serio, pois consta-me que toda a semana passada passou as tardes na thesouraria examinando os documentos justificativos do balanço do anno financeiro findo.

A final chegaram as bullas do nosso bispo; e corre por cá que elle se sagrará ahi no dia 13 do corrente; entretanto elle já tem dado noticias suas á administração eclesiastica da provincia. Logo que recebeu as bullas communicou ao conego Andrade, que era o vigario capitular interino, que mandou tomar posse do bispado por pessoa de sua escolha, que ficará posteriormente servindo de vigario geral. Esta escolha recahio, segundo communicações ultimas, na pessoa do vigario da cidade de Guaratinguetá, padre Antonio Martiniano de Oliveira, que é aqui esperado brevemente.

Tambem exonerou o mesmo conego Andrade do emprego de escrivão da camara episcopal, e nomeou para substitui-lo o padre Paula, estudante do 5.º anno, natural de Campos, e mandou ordem para este receber immediatamente o cartorio. Na mesma occasião mandou que o vigario capitular entregasse a um capitalista desta cidade as rendas da mitra accumulada desde o fallecimento do bispo D. Manoel.

Estas duas ordens porem não foram ainda cumpridas, e diz-se que o vigario capitular adia o cumprimento para depois da sagração do bispo.

Não ha ainda tudo: foi demittido o Dr. conego Ildefonso do emprego de promotor da camara ecclesiastica, e nomeado para substitui-lo o mesmo padre Paulo.

Ja se vê que o bispo quer estrear sua administração por mudanças profundas no pessoal; as indicadas não deixam de ter importancia, e annunciam-se outras muitas que realisará depois que aqui chegar.

Não sei que peso merece o boato que se espalha de que o novo bispo pretende prohibir que os padres de seu bispado sejam *maçons*: se elles não obedecerem promptamente a intimação, não sei quem servirá a igreja; porque duvido que hajam 10 na provincia que não o sejam.

Affirmam-me que as rendas da mitra que existem em cofre excedem a 20:000$ e que do 1.º de janeiro até hoje, desde que entrou em exercicio o novo vigario capitular, ellas excedem a 7:000$. Não pensava que fosse tão rendosa esta mitra; e agora vejo que razão tinham os muitos que a ambicionavam, ainda mesmo que não fosse tão conhecida pela opinião do apostolo — *quis episcopatum desiderat, bonum opus desiderat*: salva a relação.

Disse-lhe na minha penultima que constava-me que o presidente Nabuco fora accusado perante o supremo tribunal de justiça; então não sabia ainda quem fosse o accusador, hoje posso informar-lhe que a denuncia foi dada pela camara municipal da capital, que tambem havia representado ao governo imperial.

Pelo que tenho dito a este respeito, já se vê que a opposição desenvolveu grande actividade na impugnação da ultima eleição de senadores, numerosas representações foram dirigidas ao governo imperial e ao senado; e por ultimo uma accusação formal foi apresentada ao primeiro tribunal de justiça do paiz. Hoje na assembléa provincial, por occasião da discussão da lei de força policial, o Dr. Martim Francisco espraiou-se na relação dos crimes de que argúio o governo em prejuizo da liberdade de voto na ultima eleição; duvido que a discussão se empenhe seriamente neste terreno, visto que a maioria não se mostra desejosa de sustenta-la.

Ante-hontem, ao amanhecer foi cercada a typographia do *Mercantil*, por ordem do delegado de policia; e deu-se no estabelecimento uma busca rigorosa em procura de seu proprietario Raposo de Almeida, que dizem estar pronunciado por tentativa de *estellionato*. He preciso que saiba que este individuo estava ausente da capital ha 10 ou 15 dias; e no mesmo *Mercantil* publicou-se que fizera uma viagem ao norte da provincia; e effectivamente sei que acha-se em Taubaté. Dizem-me que durante sua ausencia, o Dr. Segurado, redactor ou gerente da *Aurora Paulistana*, dera uma denuncia contra o seu collega ao jornalismo, apresentando um annuncio de venda de uma propriedade que o dito Raposo possue na Faxina, publicado no *Pregoeiro*, como tentativa de estellionato, por estar essa propriedade hypothecada ao barão de Antonina.

Se he este o fundamento da accusação, inclino-me ao parecer de muitos jurisconsultos a quem tenho ouvido asseverar que os factos indicados não constituem crime.

Accrescenta-se que immediatamente depois da busca partio para Taubaté um expresso do denunciante, levando uma precatoria para a prisão do accusado; e por isso he provavel que a esta hora esteja preso.

Não sei a que attribuir esta perseguição judiciaria ao proprietario do *Mercantil*; ouço dizer que he motivada pela sua intervenção na politica do paiz de um modo infenso aos interes da situação; porém não acho razoavel esta explicação, porque todo o mundo sabe que a parte politica do *Mercantil* foi cedida a um grupo de homens politicos que hastearão a bandeira da conciliação ou fusão dos partidos.

He certo que o maior numero de argumentos com que se justifica este programma he tirado dos males da actualidade; porém tudo isso, e mais do que isso dizem as folhas da opposição.

O *Mercantil* passa por ser protegido e influido por uma fracção do partido saquarema, denominada *dos refractarios*; se assim he, confirma-se o conceito popular de que as brigas entre irmãos são mais renhidas do que entre estranhos, e provocam mais cruentas vinganças.

(*Carta particular.*)
(*Idem*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 22 DE JUNHO DE 1852.

Pela barca *Columbus* chegada hontem de Liverpool recebemos o *Times* de 11 a 21 de maio proximo passado.

Em França teve lugar no dia 10, como estava annunciado, a grande festa militar em honra do presidente da republica no meio de muita ordem e socego. Paris apresentou nesse dia um aspecto mui animado, não obstante a grande multidão reunida no campo de Marte, os *boulevards*, os caes e ruas principaes estiveram cheias de gente por todo o decurso do dia, sendo extraordinario o numero de estrangeiros (100,000) que da Inglaterra, da Belgica, da Hespanha e Italia concorreram para presenciar a distribuição das aguias e festas que a seguiram.

O presidente da republica foi bem recebido tanto pela tropa como pelo povo.

Na occasião da distribuição das aguias os commandantes dos diversos corpos fizeram aos soldados a seguinte falla;

« *Soldados* a historia das nações he em grande parte a dos exercitos; de seus successos ou reveses depende a sorte da civilisação e do paiz. Quando vencidos, o resultado he a invasão, ou a anarchia; quando victoriosos, he a gloria e a ordem. Por esta razão as nações, bem como os exercitos professam uma veneração religiosa para com estes emblemas da honra militar que resumem em si uma historia de lutas e de provações.

« A aguia romana, adaptada pelo imperador Napoleão no começo deste seculo, foi a mais notavel significação da regeneração e da grandeza da França. Ella desappareceu no meio de nossas desgraças, ella devia voltar, quando a França restaurada suas derrotas e de suas desgraças, parece de não repudiar por mais tempo sua propria gloria.

« Soldados, tomai pois outra vez estas aguias, não como uma ameaça contra as potencias estrangeiras, porém como o symbolo de nossa independencia, como a lembrança de uma época heroica e como o signal da nobreza de cada regimento. Tomai outra vez estas aguias que tantas vezes conduziram nossos pais á victoria, e jurai morrer, se necessario fôr, em sua defensa.

O arcebispo de Paris ao benzer as bandeiras do exercito pronunciou o seguinte discurso:

« *Principe e soldados.* o Deos de paz de quem somos ministros, he tambem o Deos dos exercitos, por esta rasão temos, e a religião tem um lugar nesta festa militar. Em todos os tempos tem sempre havido uma religião nos combates. Entre o povo judeo era Deos quem dirigia as batalhas, quem formava os grandes capitães e quem inspirava aos prophetas os mais bellicos accentos. Os Romanos collocavam seus deoses ao lado de suas aguias á frente de suas legiões.

« Constantino alcançou suas maiores victorias debaixo do estandarte da Cruz. Nossos mais valentes cavalleiros, antes de sahirem a combater contra os infieis, faziam-se abençoar, faziam benzer suas armas pela igreja. Não fallo da bandeira da antiga monarchia que nossos reis iam receber das mãos da religião no altar de S. Denis antes de suas expedições bellicas, porquanto a lembrança disso occorrerá naturalmente a todo o mundo.

« Mysterio espantoso! A igreja que préga a paz a todos; a igreja, cujo exercito sagrado só sabe derramar seu proprio sangue, e até tem horror ao sangue do inimigo, a igreja tem sempre tido abundantes benções para o soldado, para suas armas, e para seus estandartes.

« A explicação deste mysterio não he difficil, elle he a significação inteira desta grande solemnidade ao mesmo tempo militar e religiosa.

« A paz he o designio de Deos, he o objecto para o qual as sociedades humanas caminham quando seguem em seu curso regular os principios da justiça e as inspirações do céo. A guerra só he legitima com a condição de assegurar a paz. Os exercitos são nas mãos de Deos instrumentos poderosos de pacificação e de ordem publica.

« O direito precisa de força para fazer-se respeitar; porém a seu turno, a força precisa do direito para poder permanecer na ordem providencial. A paz he portanto sempre o objecto que se deve ter em vista; a guerra he algumas vezes o meio; meio terrivel, porém necessario pelo effeito das paixões que agitam o mundo.

« He por isso que Deos a tem approvado; he por isso que os prophetas lhe dirigiram as palavras *sanctificate bellum*; he por isso que a igreja tem para ella palavras de benção, de animação e quasi de amor; he por isso que agora, como no passado, o soldado e o padre estendem suas mãos um para o outro.

« O soldado e o padre, ambos collocados debaixo das austeras leis da disciplina, tendo no coração os mesmos principios de conducta: « O amor do dever sobre todas as cousas e o espirito de dedicação, ainda mesmo com sacrificio da vida » trabalham juntos, posto que differentemente, para obter, refreando as paixões, triumpho da justiça na sociedade humana.

« Que serviços gloriosos não tem sido feitos á causa da paz publica pelo glorioso exercito que vem hoje curvar a cabeça diante da Magestade do Céo! Donde vem terem desapparecido de repente os murmurios que eram ouvidos nas entranhas da França e da Europa? Porque razão acham-se desarmadas as ameaças da guerra civil e da anarchia que lançavam a sociedade em consternação? Quem fez parar essa obra de dissolução que ia fazendo tão rapidos progressos? Foi uma vontade firme e resoluta sustentada de uma parte pelo voto nacional, que fórma seu direito, e de outra por um exercito invencivel, que constitue a sua força.

« Salve, pois, ó gloriosos estandartes, symbolos de tantas victorias; Nosso coração pontifica, o qual não cessou jámais de bater com os mais fortes sentimentos de patriotismo, he commovido aos ver-vos outra vez. Vossa gloria apaga aos nossos olhos as primeiras desgraças do paiz.

« O' principe, a quem a vontade de um povo grande tem collocado á frente de seus destinos, nós comprehendemos bem o que deve dizer ao vosso coração estas bandeiras heroicas!

« Nós confiamos em vossa prudencia; ella vos protegerá contra os effeitos deslumbradores da gloria. A França suspira pela tranquillidade e pela ordem. Fatigada da desordem, ella deseja repousar debaixo do abrigo de um governo forte e tutelar. Continuai a dirigi-la pelo modo pacifico porque até hoje o tendes feito afim de que ella possa desenvolver todos os elementos de força e de prosperidade que encerra dentro de seu fructifero seio.

« Os interesses moraes de um paiz são superiores a seus interesses materiaes; elles são a alma e o coração de um povo grande, sem os quaes deve declinar e cahir. Sede sempre seu defensor. A religião, que amais, não vos pede previlegios nem favor, pede-vos sómente que lhe conserveis o que o imperador, vosso tio, lhe restituio aos felizes dias de sua gloria: isto he a liberdade de viver e de fazer bem. Obrando assim, ganhareis a gratidão do povo, a unica gloria talvez que um espirito grande póde hoje ambicionar.

« Principe, olhai menos para o passado do que para o futuro, póde-se fallar de paz, quando se possue tão valentes exercitos. Vossas aguias terão um vasto campo de vôo desde as alturas do Atlas até ás dos Alpes e dos Pyrineos. A Providencia destina-vos para uma obra grande e santa, lembrai-vos que, para edificar o templo, Deos preferio Salomão a David; continuai pois a reedificar na paz esta sociedade que tem sido tão profundamente abalada, edificando-a com uma mão, e sustentando com a outra a espada gloriosa da França.

« Vós tendes comprehendido que em uma época em que as instituições tendem a tornar-se cada vez mais impregnadas do espirito do Evangelho, o edificio social não póde ser melhor cementado do que pelo amor e pela clemencia.

« O' Deos, soberano senhor da guerra e da paz. Tu que fazes com que os tramas sejam desfeitos, que calmas as tempestades e quebras, quando queres, a espada desembainhada para o combate; vem e abençoa estes estandartes; imprime sobre elles os signaes de teu poder e de tua santidade. Permitte que ao vê-los, a coragem seja animada e suba a seu celeste principio; *de cœlo fortitudo est*. Torna-os sómente terriveis aos inimigos da paz publica, e ás nações, se alguma ainda ha, invejosas de nossa gloria e de nossa prosperidade, que tentarem perturba-las. Permitte que elles sejam para nossos valentes soldados um signal de protecção e um penhor seguro de victoria; *victo in certæ fiducia*. Permitte que elles contenham em suas gloriosas dobras a paz e a guerra, para segurança dos bons e terror dos máos, permitte emfim que debaixo de sua sombra a França respire e seja para a felicidade do mundo a maior e mais feliz das nações.»

Depois de concluida a solemnidade, o presidente da republica fez aos delegados do exercito, reunidos no pateo das Tulherias a seguinte falla.

« *Officiaes e soldados*, desejo dirigir-vos algumas palavras de congratulação e de animação antes de vossa partida. Eu estava ancioso por dizer-vos quanto prazer senti ao ver-me durante a ultima solemnidade cercado pelos representantes de nosso valente exercito, e por assegurar-lhes que meus sentimentos de estima e de sympathia foram iguaes para todos os regimentos de que elle se compunha. Ha sem duvida muitos serviços meritorios e muitos individuos de merito que não receberam ainda nenhuma recompensa, porem crede-me que o dia de justiça não deixará de chegar para cada um. Além disso, se esses recompensas são um direito, não são o principal incentivo nem aos vossos olhos, nem aos meus. O que constitue vossa força e vossa gloria he que nada he impossivel para vos quando se trata da honra e do paiz. Este he o incentivo real do exercito, aquelle que nunca falhará, aquelle em que confio. Levai com orgulho aos vossos regimentos estes estandartes, symbolos venerados de nossa gloria nacional e sobre os quaes está inscripta a historia de cada regimento. Eu os confio a vosso patriotismo. Dizei a vossos irmãos em armas que meus pensamentos estão sempre no meio delles e que estou sempre prompto para participar de seus perigos, como participo de seu amor e de sua dedicação pela grandeza e prosperidade da França.»

Não obstante esta manifestação da parte do exercito e do povo em favor do presidente da republica, os homens mais distinctos do paiz são contrarios ao seu governo, e muitos tem antes preferido demittir-se dos lugares que occupavam do que sujeitarem-se a prestar o juramento de fidelidade que a constituição prescreve.

Mr. Cousin e Mr. Villemain foram deste numero, ficando assim a mocidade que frequenta o collegio de França privada de ouvir tão distinctos professores. Mr. Arago recusou tambem prestar o juramento exigido, mas o governo vendo quanto perderia o paiz com a retirada do illustre chefe do escriptorio das longitudes, fez uma excepção em seu favor, e dispensou-o do juramento.

Um grande numero de membros dos conselhos geraes nos departamentos tem tambem dado a sua demissão pelo mesmo motivo. O conselho municipal de Metz que originariamente se compunha de 36 membros fora ultimamente reduzido a 29, mas assim mesmo destes sómente 17 se sugeitaram a prestar o juramento.

O general Changarnier escreveu da Belgica a seguinte carta em resposta a outra que recebera do ministro da guerra, convidando-o a prestar o juramento de fidelidade ao presidente.

« Malinas 10 de maio de 1852.

« *Sr. ministro.* — Por um periodo de 30 annos tenho servido a França com uma dedicação que póde ser igualada, porém que não pode ser excedida. Durante a restauração occupei no exercito um posto proporcionado á obscuridade de meus serviços nesta data.

« Debaixo do governo de julho a fortuna da guerra elevou-me rapidamente ao posto de tenente general.

« Doze dias depois da proclamação da republica, quando o Sr. duque d'Aumale me deixou o governo interino da Algeria, escrevi ao ministro da guerra, dizendo que eu não tinha desejado a republica, mas que ella não me parecia contrariar o que eu devia ao meu paiz. O governo provisorio não quebrou minha espada e a 16 de abril elle não teve que arrepender-se de acha-la á sua disposição.

« Logo depois desse dia fui nomeado governador geral da Algeria; em pouco tempo depois resignei este alto posto, no qual minha vontade não podia encontrar nenhum obstaculo, para corresponder a confiança dos eleitores de Paris que me haviam chamado á assembléa constituinte.

« Depois dos acontecimentos de junho de 1848, nos quaes eu não havia tomado parte, o general Cavaignac revestido do poder executivo, nomeou-me a 30 do mesmo mez commandante em chefe da guarda nacional do Sena

« A 14 dezembro do mesmo anno, o general Cavaignac mandando-me chamar á sua casa na rua de Varennes, disse-me, em presença de todos os ministros, que a policia cria que um movimento bonapartista se preparava para a celebração do anniversario da transferencia dos restos do imperador para os invalidos, que se pretendia excitar o enthusiasmo da populaça e conduzir Luiz Napoleão Bonaparte ás Tulherias e proclama-lo imperador. O general Cavaignac acabou pedindo o meu parecer ácerca das medidas que deviam ser tomadas. Eu o dei, e conclui minhas observações dizendo: « Meu charo general, estou prompto para ajudar Luiz Napoleão a ser presidente, mas não imperador. Dentro de poucos dias elle será presidente da republica, porém podeis ficar certo que amanhãa elle não entrará nas Tulherias, onde havereis estabelecido o meu quartel general.»

« Estas palavras expressaram breve, porém correctamente minha determinação fixa de continuar naquillo que tenho sido durante toda minha vida: « Firme sustentador da ordem e da lei. »

« Luiz Napoleão Bonaparte procurou muitas vezes fazer-me desviar da linha da conducta que eu mesmo me havia traçado, e induzir-me a prestar-me a seus ambiciosos projectos; muitas vezes elle offereceu-me e mandou oferecer-me, não sómente o lugar de marechal que eu teria preenchido aos olhos da França sem degrada-lo, porém outra dignidade militar que não foi ainda ressuscitada depois da queda do imperio. Elle propoz dota-la com enormes vantagens pecuniarias, as quaes, graças á simplicidade de meu modo de vida, não me custou muito regeitar. Percebendo afinal que o interesse pessoal não tinha nenhuma influencia sobre minha conducta, elle procurou obrar sobre mim representando-se como resolvido a preparar o caminho para o triumpho da causa da monarchia, á qual cria que eu era affeiçoado por predilecção.

« Toda a especie de artificios de seducção foram baldados, eu não deixei jámais, tanto em minha qualidade de commandante do exercito de Paris como na de membro da assembléa bem como affirmei em uma sessão da commissão, permanente depois da revista de Satory, de estar preparado para defender com energia os poderes legaes de Luis Napoleão Bonaparte e tambem para oppor-me á prolongação illegal dos mesmos.

« Seria superfluo lembrar aqui os meios pelos quaes o estabelecimento desses poderes foi assegurado, e os actos de iniquidade e violencia que acompanharam sua inauguração.

« A perseguição não tem resfriado o ardor de meu patriotismo. O exilio que soffro no retiro e na observação de um silencio que agora me forçais a romper, não tem alterado aos meus olhos os deveres que devo a França. Se um inimigo a atacar, eu solicitarei com ardor a honra de combater em sua defensão. O unico periodico francez que aqui leio, informou-me do decreto que prescreve a forma do juramento que deve ser dado por todos os individuos que servem no exercito. Um paragrapho evidentemente feito com respeito aos generaes proscriptos, concede-lhes um intervallo de quatro mezes, eu não preciso de tão longo periodo para deliberar sobre um ponto de dever e de honra.

« O juramento exigido pelo perjuro que não póde corromper-me, eu o refuso

« *Changarnier.*»

O general Lamoriciére respondeu tambem da maneira seguinte a intimação que recebera para prestar o juramento:

« *General*, arrancado de minha casa, mettido em uma prisão, proscripto contra as leis, eu não cria que chegasseis ao ponto de exigir de mim um juramento de fidelidade ao homem, cujo poder usurpado pela violencia, he só mantido pela força.

« Porém um documento emanado de vossa repartição contem um paragrapho que evidentemente se dirige aos generaes que foram banidos e impõe-lhes a obrigação do juramento. Dous mezes são concedidos aquelles que residem na Belgica para responder a esta intimação.

« Tenho sempre ouvido dizer por todas as partes que o juramento não obriga para com uma pessoa que não te o guardado o seu; não obstante esta doutrina ser hoje extensamente seguida, eu a regeito; a dilação, não preciso della; o juramento, eu o refuzo.

« Bem sei quaes as consequencias de minha resolução. Vinte e nove annos e meio passados no exercito, 36 campanhas, resultado de 18 annos de guerra na Algeria (desde maio de 1830 até janeiro de 1848), alguns serviços feitos a França no exterior, e durante os dias fataes de junho de 1848, serviços que talvez ainda não estejam esquecidos, tudo isso será reduzido a nada; eu serei riscado do quadro do exercito. Mais uma vez será provado que o posto está a mercê do poder arbitrario. Este posto pela lei de 19 19 de maio de 1834 fôra feito patrimonio do official, elle não podia perde-lo senão por sentença de um conselho de guerra. Esta lei he calcada aos pés por um governo que não respeita as pessoas nem as propriedades.

«Deste modo a espada que dediquei ao serviço da França está para ser-me arrancada das mãos. O que poderia eu fazer della debaixo de um tal governo? Porem se, o que Deus não permitta, nossas fronteiras forem ameaçadas, correrei a toma-la outra vez e a combater pela independencia nacional; pois a historia sufficientemente me diz que em presença dos perigos extremos causados pela ambição, o despotismo não exige juramento dos bravos que marcham em defensa do paiz.

*General de Lamoricière.*

Da Italia um só facto de grande alcance temos que communicar aos leitores.

O gran-duque da Toscana aboliu a constituição de 15 de fevereiro de 1848 e juntamente a guarda civica, constituindo o governo sobre a mesma base que tinha antes desta época. Os ministros são sómente responsaveis a elle gran-duque e o conselho de estado he collocado debaixo de sua immediata jurisdicção.

No Piemonte porém o anniversario da promulgação da constituição fôra celebrado com grande pompa e enthusiasmo, principalmente em Turin onde logo pelas oito horas da manhãa as ruas se encheram de gente e as janellas e portas foram decoradas com bandeiras tricolores com as armas da casa de Saboia.

No dia 2 de maio chegaram a Roma os gran-duques da Russia Nicoláo e Miguel, os quaes no dia seguinte dirigiram-se ao Vaticano, onde foram recebidos pelo papa com todas as honras devidas a sua gerarchia, deixando ambos a cidade eterna a 9 do mesmo mez.

A Suissa ficára tranquilla, e uma carta de Berna annuncia que os conservadores do cantão de Friburgo, animados pelos successos dos de Berna, estão abrindo uma campanha contra o governo do cantão, o qual he composto de radicaes, que não cederão o posto sem uma luta severa; todavia os conservadores julgam-se fortes bastante para vencerem os radicaes em uma eleição.

O Czar da Russia esteve em Vienna onde foi visitar o imperador Francisco José, partindo no dia 11 de maio para Berlim para de la voltar a S. Petersburgo. O gran-duque Constantino e a gran-duqueza Alexandra estiveram tambem na capital da Austria donde partiram no dia 12 pela manhãa.

Eram tambem esperados em Berlim, onde já se achava a imperatriz da Russia, o rei e a rainha de Hanovre, o gran-duque e a gran-duqueza de Mecklemburgo-Strelitz, o gran-duque e a gran-duqueza de Mecklemburgo-Schwerim e o duque de Dessau.

O conde Nesselrode, chanceller imperial da Russia chegara a Berlim no dia 16, e no dia 17 pela manhãa tivera uma longa entrevista com o Sr. de Manteuffel, presidente de ministros da Prussia, e no mesmo dia pelas 12 horas partira para Postdam, onde se achava o czar.

O governo prussiano soffreu uma grande derrota na camara dos pares, onde uma proposta sua foi regeitada por uma grande maioria. Em consequencia disso o rei Frederico Guilherme autorisou ao seu presidente de ministros para encerrar as camaras no dia 19 e convidando-os para reunirem-se em sua residencia real em Berlim.

Na India nada de extraordinario tinha tido lugar. Na China continuavam ainda os rebeldes com as armas nas mãos sem que as tropas imperiaes tenham podido dar cabo delles.

---

Pelo vapor *Tay* entrado hoje do sul, recebemos jornaes da côrte, que alcançam a 15 do corrente, e da Bahia a 19.

No dia 12 foram apresentados, na camara dos Srs deputados, os seguintes projectos: do Sr. André Bastos de Oliveira, membro pelo Ceará, com a assignatura de mais 16 collegas, para a revogação da lei da assembléa legislativa d'esta provincia, n. 278 de 6 de maio do anno passado, relativa ao contrato das carnes verdes, sob o fundamento de inconstitucional: do Sr. Dr. Moraes Sarmento, para que as provincias do Espirito Santo, Santa Catharina, Pernambuco e Parahyba deem cada uma mais um deputado; e para que seja o governo autorisado a despender até a quantia de 100 contos de réis, com a construcção de açudes, ou abertura de poços artezianos na provincia do Rio Grande do Norte.

No senado nada havia de maior importancia, continuando ainda a prolongada discussão do projecto da camara temporaria sobre a estrada de ferro, que se tem de fazer do Rio para Minas Geraes.

Por decreto de 8 do corrente houve S. M. o Imperador por bem perdoar ao Sr. Dr. Felippe Lopes Neto a pena de prizão perpetua, que pelo jury d'esta cidade lhe foi imposta.

Por decreto da mesma data houve o mesmo Augusto Senhor por bem commutar em prizão simples o tempo, que faltava a Modesto Baptista dos Santos por cumprir a pena de um anno de gales, imposta pelo jury da cidade da Conceição do Serro em Minas Geraes; e em 20 annos de prizão com trabalho a pena de gales perpetuas imposta a José Pereira da Silva Castro pelo jury da cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro.

O *Jornal do Commercio* de 13 do corrente noticia que o capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira evadido da fortaleza da Lage em 20 de abril do anno passado, fallecera no dia 1.º de março p. p., em viagem de mar, sendo esta noticia igualmente dada pelo *Correio Mercantil* do mesmo dia, que apenas diversifica do jornal quanto a direcção da viagem, que seguia o fallecido, dizendo aquelle que para a Europa, e este que para esta provincia.

S. M. o Imperador deu ao destincto artista magico, Herr Alexandre que ha pouco trabalhou na côrte um testemunho de sua consideração, enviando-lhe um magnifico alfinete de peito, com um só brilhante de rara bellesa, e de tamanho pouco vulgar, honrando-o ainda depois com um documento de seu proprio punho, escripto em allemão, no que foi acompanhado por S. M. a Imperatriz, que escreveo em italiano. O Sr. Alexandre, deixando a corte, tem de demorar-se por algum tempo na Bahia, d'onde seguirá para a Europa.

Tinham apparecido, na ultima semana antes da sahida do vapor, varias letras falsas na praça do Rio de Janeiro.

Foram nomeados: inspector da alfandega do Rio Grande do Norte o Sr. Francisco Gomes da Silva; dito da do Ceará o Sr. Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão; escrivão da mesma o Sr. José Antonio Machado.

Foram demittidos da alfandega do Ceará: os Srs. João José Saldanha Marinho, feitor conferente; Manoel José de Vasconcellos, 1.º escripturario; Joaquim Manoel Belota, porteiro.

Falleceo no dia 13 do corrente o capitão de mar e guerra reformado Feliciano Ignacio Maia.

Foi chamado ao serviço da armada o capitão-tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, que se achava com licença commandando uma das barcas da companhia de paquetes de vapor.

O Sr. Marechal do exercito Andrés foi nomeado presidente da commissão, que por parte do governo imperial deve fazer a demarcação de limites entre o imperio e a republica oriental.

Foram condecorados por S. M. Fidelissima, com a commenda da Conceição, o Sr. Antonio José Alves Santos, negociante do Rio; por S. M. Catholica, com o habito de Carlos 3.º o Sr. Krumnolz, pintor destincto da nossa corte.

Da Bahia nada adiantam os jornaes recebidos.

# COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE JUNHO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Frete para o Canal: 32 6 e 5 p. c., com acrescimo para o continente.
Cambio sobre Londres: a 27 d. e 27 1/4 d. a dinheiro.
Desconto de letras de 5 e 6 mezes 8 p. c. ao anno.
Dito de dita de 30 dias 3/4 p. c.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22 de junho 4:848,500

*Descarregão hoje 23 de junho.*

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.

## Exportação.

Buenos-Ayres, com escala por Montevidéo, a barca Sarda Potosina, conduzio o seguinte:

180 pipas aguardente, 790 barricas e 220 barriquinhas com 7,068 arrobas e 31 libras de assucar, 300 barricas com 2,390 arrobas e 18 libras de assucar.

Parahyba, hiate Santa Cruz, conduzio o seguinte:

1 embrulho esporas, 6 barris manteiga, 1 sacca pimenta, 4 caixas chá, 1 barrica genebra, 1 barril vinho, 1 caixa papel, 1 bala dito de embrulho, 3 caixões ferragens, 1 barrica ditas, 3 quintaes falhados, 2 volumes ferragens, 3 rolos barbante, 2 feixes arcos de ferro, 25 barricas farinha, 4 barris manteiga, 5 barricas farinha, 1 barril breo, 10 barricas bacalhao, 1 canastra cebolas, 1 dita alhos, 4 caixas drogas, 3 saccas salitre, 2 ditas enxofre, 1 barrica alvaiade, 1 pipa vinagre, 2 barricas genebra, 1 caixa massas, 2 saccas pimenta, 1 barrica enxadas, 1 barril pregos, 6 barricas cerveja, 10 garrafões, 1 caixote facões, 1 canastra cebolas, 15 caixas chá, 1 dita velas de carnauba, 2 saccas bolachas, 1 dita café, 12 ditas arroz, 3 barricas bolachas, 1 dita assucar, 2 rolos salça, 1 caixa quartinhas, 12 saccas café, 5 caixas fogo da China, 40 barricas farinha de trigo, 15 resmas papel 6 barris manteiga, 3 barricas bolachas, 3 ditas alpista, 2 caixas fogo da China.

Philadelphia, brigue inglez Rother, de 276 toneladas, conduzio 3,030 saccos com 15,150 arrobas de assucar.

Porto, brigue portuguez Maria Feliz, de 239 toneladas, conduzio o seguinte:

106 caixas, 92 barricas, 356 saccos com 8,691 arrobas e 7 libras de assucar, 143 alqueires tatajuba, 1,773 couros salgados, 4 pranchões e 12 taboas páo d'oiro, 140 saccos gomma, 15,350 pontas de boi, 7 pipas abatidas, 25 saccas café, 1 cunhete e 1 caixão doce, 400 vaquetas, 1 moino páos encapados, 150 saccas farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22 . . . . . 1:459,894

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22. . . . . 2:767,116

# Movimento do porto.

*Navio entrado no dia 22*

Rio de Janeiro e Bahia -- 7 dias e do ultimo porto 2, vapor inglez Tay, commandante Moss. Traz a seu bordo, para esta provincia, o Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, Alfred P. Youll, Ricardo José Francisco, e Isaac Mendes. -- Seguio para Southampton e portos intermedios, levando desta provincia, o visconde de Loures, Dr. Manoel Cavalcante de Albuquerque, Luiz José Rodrigues de Souza, Thomas Nash, Reymundo Carlos Leite, Bataille, e F. S. Rabello Junior.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro S Salvador, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Leva a seu bordo, desta provincia, Francisco João Carneiro da Cunha e 1 criado, Joaquim Galdino Alves da Silva, Augusto Cezar da Silva Tavares, Francisco Soares da Silva, Retumba e 1 criado, Marios Port, e João Luiz dos Santos

Rio Grande do Sul -- patacho brasileiro Dous de Agosto, capitão Christovão Pedro de Carvalho, carga assucar, sal e mais generos.

# EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliadas annualmente em 2:640 000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar de 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1853.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal no dia acima mencionado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o prezente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 19 de junho de 1852 --O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo vai novamente a praça, para ser arrematado perante o mesmo tribunal, a quem maior preço offerecer até a importancia de 2:721,000 rs., porque foi ultimamente arrematada annualmente a barreira do Motocolombó.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos á contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855.

E para constar se mandou affixar o prezente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 19 de junho de 1852.--O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo, ao meio-dia perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o imposto de 20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos municipios abaixo declarados:

| | | |
|---|---|---|
| Recife | avaliado annualmente em | 12:050,000 |
| Olinda | » | 810,000 |
| Victoria | » | 202,000 |

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, sendo o imposto cobrado na razão de 353 rs. por canada.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para consar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 19 de junho de 1852 --O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em virtude da resolução do tribunal administrativo de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar em hasta publica, a quem por menos tempo fizer, o contrato da illuminação publica da cidade de Olinda, avaliado o costeio diario de cada lampião em 140 rs.

A arrematação será feita por tempo de 6 annos, na forma do art. 2.º da lei provincial n. 289 de 4 do corrente mez.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, no dia acima declarado, competentemente habilitas, onde acharão as condições com que deve ser effectuado o mesmo contracto.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 19 de junho de 1852.--O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 5 de julho proximo futuro, se ha de arrematar por venda em leilão publico, a quem mais der, em casa de minha residencia na rua da Madre de Deos n. 1, primeiro andar, o brigue brasileiro Maria Libania, com todos os seus pertences, fundeado neste porto, avaliado em 1;580,000 rs. Cujo brigue vai a leilão publico, pelo abandono feito pelo proprietario do mesmo brigue José Pereira da Cunha.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados na praça do commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de junho de 1852. -- Eu Manuel José da Motta, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

# Declarações.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da restauração da campanha da Bahia, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I., que Deos guarde &c.

Faço saber que, em virtude das ordens da presidencia da provincia e conhecimento da alfandega das fazendas, he livre a entrada e sahida das barcaças, canôas e jangadas, pela barreta do sul, continuando a ficar vedada essas entradas e sahidas pelo sul daquella mesma barreta: sendo obrigado a todas essas pequenas embarcações, quér nas sahidas quér nas entradas, tanto por aquella barreta como pela barra deste porto, a atracarem as barcas de vigia, prestando-se a todas as pesquizas que fôr de mister fazer-se; ficando sujeitas á multa do art. 114 do regulamento das capitanias, combinado com as mais ordens em vigor, na falta do cumprimento deste edital.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de junho de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas.

-- O arsenal de marinha desta provincia quer contractar o fornecimento de carvão de pedra, por espaço de seis a doze mezes, para os vapores de guerra que tocarem e estiverem neste porto, e por isso convida a quem taes fornecimentos convier, a comparecer nesta secretaria no dia 10 do mez de julho proximo vindouro, trazendo as suas propostas em carta fechada, com a declaração de seus fiadores, e de baixo das seguintes condições; fornecer carvão proprio para vapor, de primeira qualidade, e posto sem dispen-

dio algum da fazenda, atracado a bordo do vapor que o tiver de receber, não sendo nunca menos, caso as circumstancias o exijam, de cento e cincoenta toneladas inglezas de setenta arrobas; devendo porém estar a bordo em 12 horas, a quantidade de carvão indicada, sendo contadas as horas quer de dia, quer de noite, desde que for intimado a necessidade do fornecimento. Essa falta do comprimento incorrerá o fornecedor na multa que lhe for communicada no termo do contrato.

-- O arsenal de marinha compra dez barris de alcatrão da Suecia, de primeira qualidade, dous viradores de linho, sendo um de seis polegadas, e outro de sete, e cincoenta peças de lona larga de Hamburgo, de primeira qualidade. As pessoas que taes objectos tiverem, compareçam no mesmo arsenal no dia 23 do corrente ao meio dia, munidas de suas propostas em cartas fechadas, e das amostras da lona, afim de se effectuar a compra.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados:

Em 23 de junho.
Rua do Rangel.
N. 58 casa terrea.
Rua Velha.
N. 32 dita dita.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 dita dita.
Rua do Sebo.
N. 3 dita dita.
Rua da Madre de Deos.
Casas terreas n. 20, 10, 8 e 2.
Rua do Torres.
N. 18 sobrado de 2 andares.
Rua do Amorim.
Casas terreas n. 56, 24 e 26.
Rua do Azeite de Peixe.
Casas terreas n. 21, 19, 15, 13 e 2; de 1 andar n. 17, 18 e 14.
Rua da Cacimba.
N. 5 de 1 andar, e casas terreas n. 10 e 12.
Rua do Burgos.
Casas terreas n. 18 e 21.
Em o 1.º de julho.
Rua do Vigario.
N. 22 e 25 de 3 andares, n. 27 de 2 ditos.
Rua do Encantamento.
Casas terreas 7 e 9; de 2 andares n. 11 e 13.
Rua da Senzalla Velha.
N. 132, 134 e 136 de 2 andares; n. 16 e 18 terreas.
Rua da Guia.
N. 25 e 27 terreas.
Rua do Trapiche.
N. 30 de 3 andares.
Em 8 de julho.
Beco da Linguetta.
N. 14 de 2 andares.
Rua da Cruz.
N. 11, 12, 14 e 29 de 2 andares.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 89, 99, 101, 103 e 105.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos em 19 de junho de 1852. -- O secretario interino, Manuel José de Santa Anna e Araujo.

-- Perante o conselho da Administração Naval tem de contractar-se por arrematação o fornecimento dos seguintes generos para os navios Armados, e Hospital de Marinha por tempo de trez mezes a contar do 1 de julho a 30 de setembro do corrente: arroz branco do maranhão, agoa-ardente de 19 a 20 graos, azeite doce de Lisbôa, assucar branco de primeira qualidade, bolaxa, bacalhao, caffé em grão, carne verde, carne secca, farinha de mandioca, feijão, lenha em achas segundo a amostra que for apresentada, pão, toucinho de santos, vinagre de Lisboa, velas de espermacete americano, velas de carnauba, azeite doce do mediterraneo, e azeite de carrapato: pelo que convida-se aos que quizerem fazer dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 25 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas amostras e propostas declarando o ultimo preço e quem o fiador, que será para esse fim pessôa idonea. Salla das sessões do Conselho da Administração Naval 19 de junho de 1852. — O secretario, Christovão Sant'Iago de Oliveira.

-- Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, em virtude da lei, faz publico, para conhecimento de quem interessar a disposição do artigo 6.º do titulo 6.º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, que vai abaixo transcripto — artigo 6.º — Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés); os infractores serão multados em 10,000 rs e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo. E sendo marcado pela mesma camara os lugares da ilha de Anna Bezerra e Cabanga para alli serem soltos taes foguetes, bombas e roqueiras, faz publicar o presente pela imprensa. Bairro do Recife, 21 de junho de 1852. — O fiscal, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife foi apprehendida em poder de um crioulo, uma peça de madapolão ordinario, que andava vendendo no lugar da ribeira da dita freguezia: seu legitimo dono compareça, que dando os signaes certos, lhe sera entregue.

-- O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional, irá a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os serviços de capatazia da alfandega desta provincia, devendo ser a primeira praça no dia 25 do corrente, a segunda no dia 28, e a terceira e ultima no dia 30: as pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam as 11 horas dos referidos dias com seus fiadores legalmente habilitados.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, sera arrematada a quem por menos fizer a obra do portão do quartel do Hospicio; as pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam perante a mesma thesouraria no dia 25 do corrente as 11 horas da manhãa, legalmente habilitadas.

-- O arsenal de marinha compra 30 resmas de papel almaço aparado, 20 ditas de dito de peso, 2,000 pennas de pato, 1 livro de 300 folhas de papel pautado, 2 ditos de 200 ditas tambem pautado, e 400 pucaros de folha dobrada. As pessoas que taes objectos tiverem compareçam na secretaria da inspecção do mesmo arsenal, no dia 28 do corrente mez, ao meio dia, munidos de suas propostas em carta fechada, e das amostras; e na mesma secretaria acharão amostras pelas quaes devem ser feitos os mencionados pucaros.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 21 de junho de 1852. — No impedimento do secretario, Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.

-- Perante o conselho da administração naval, tem de comprar-se para o uso da enfermaria os seguintes objectos: 6 cadeiras e 1 marqueza de páo d'oleo com assento de palhinha, 1 mesa de dito redonda, para meio de sala, 1 dita de amarello para jantar 1 taboleiro com tampa de louro, com cinco palmos de comprido e dous e meio de largo, 1 duzia de talheres de cabo preto, 1 faca grande para cozinha, 1 duzia de colheres de sopa, de metal do principe, 1 dita de dito para chá, 6 duzias de pratos de beira azul, 6 ditos com tampa, 4 duzias de tigellas brancas, 6 bacias ditas, 6 ourinoes ditos, 1 duzia de chicaras e pires azues, 6 leiteiras, 6 manteigueiras, 6 assucareiros azues, 6 copos para agua, 1 globo e 1 lanterna de vidro, 12 cobertores de lãa, 6 colchões com travesseiros de linho, com enchimento de lãa de cana, 70 covados de chita para cobertas, 100 varas de brim inglez e 1 panno de lãa para mesa: portanto, convida-se a quem convier fazer dita venda a comparecer as 12 horas do dia 25 do corrente, na sala de suas sessões, com as amostras e propostas, declarando o ultimo preço.

Sala das sessões do conselho da administração naval, 21 de junho de 1852 — O secretario, Christovão Sant'Iago de Oliveira.

-- Não tendo comparecido os credores do fallecido Marcellino José Ribeiro, no dia 17 do corrente, que lhes fôra marcado em outro annuncio, para se firmar o contracto da união e nomear-se administradores á massa fallida, se faz sciente aos mesmos credores de que novamente se acha marcado o dia 25 do corrente, em que deverão comparecer na casa do Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes, na rua da Madre de Deos n. 1, primeiro andar, as 10 horas da manhãa, para o dito fim. Recife, 19 de junho de 1852. — O escrivão Santos.

### Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana corrente de 21 a 26 de junho, são de 7 por cento ao anno.

-- Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista foram recolhidos a cadeia desta cidade do Recife, os pretos Luiz, Severino e Vicente, todos creoulos, o primeiro recolhido no dia 5 do corrente e diz ser escravo de José Antonio da Silva Queiroz, o segundo recolhido no dia 8, e diz ser escravo de Manoel Francisco de Albuquerque, lavrador do engenho Tapiré, e o terceiro preso no dia 19, e diz ser escravo de Bartholomeu Rodrigues Machado morador em Itabaiana; os quaes foram presos por andarem fugidos. Quem direito tiver sobre ditos escravos apresentando neste subdelegacia seus documentos pelos quaes mostrem o seu dominio lhes serão entregues.

# THEATRO DE S. IZABEL.

QUINTA FEIRA 24 DE JUNHO DE 1852.

## GRANDE BAILE DE MASCARAS.

As 8 horas precisas a orchestra executará uma bellissima peça de muzica, finda a qual o mestre sala dará signal para começar o baile. Em tudo se observará o que já he de costume, bem como fielmente sera executado o regulamento do Illm. Sr. chefe de policia.

## Avisos maritimos.

Para o ceara em directura.

A veleira escuna nacional Emilia, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue para o Ceará em directura com a maior brevidade, e recebe carga e passageiros; para uma e outra cousa trata-se com o capitão, ou na rua da Cruz, armazem n. 13 de S. C. Augusto da Silva.

-- Para o Rio Grande do Norte, sai com brevidade a barca Flor do Mar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja de João da Cunha Magalhães.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o patacho Josephina, tem a bordo dois terços de seu carregamento: para o restante, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Aracaty

Segue em poucos dias o hiate Capibaribe, pregado e forrado de cobre; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o lindo e veleiro hiate brasileiro Piedade, forrado e pregado de cobre, tem bons commodos para passageiros: para o resto da carga e escravos a frete, trata se com o capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate Angelica: a tratar na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

-- Para a ilha de S. Miguel o patacho portuguez Destino para o que tem a maior parte da carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se quanto antes aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro, deve sahir com a maior brevidade, a barca brasileira Firmeza, por ter a maior parte da carga já prompta: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, na praça.

— Para o Rio Grande do norte, Assú ou Ceará, freta-se o hiate San João, ou recebe-se carga a frete para estes portos: quem pretender carregar dirija-se a rua da Madre de Deos loja n. 34 ou ao mestre a bordo.

## Leilão.

-- Manoel Thomaz Rodrigues Campello, tendo retirado-se da praça para o seu engenho, fará leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, de toda a sua mobilia, na casa n. 3, na rua das Saudades em frente a do Hospicio, quarta feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta feira 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 12, de diversos trastes novos e usados, um piano bom e barato, um jogo de bagatela, ricos quadros com estampas em papel, panno, madeira e metal, e outros muitos objectos que val a pena ser arrematado.

## Avisos diversos.

### Festa de S João.

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares, festeja-se o bemaventurado S. João Baptista, sendo o orador da festa o reverendissimo padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça.

-- Desappareceu na madrugada do dia 22 do corrente, do sitio Cruz de Almas, arrendado ao abaixo assignado, o cabra escuro de nome Joaquim, estatura regular, rosto descarnado, olhos grandes, pernas arqueadas, e em uma dellas não faz muita firmeza, levou vestido camisa de riscado, calça de quadros, chapeo de palha e um outro de pello: quem o aprehender e levar ao supramencionado sitio, ou a rua da Cruz n. 52, primeiro andar, sera recompensado.

José Pinto da Motta.

-- Caetano Tavares Correia da Silva, cidadão brasileiro, retira-se para a ilha de S. Miguel.

-- Um rapaz brasileiro de boa conducta, e das provincias do Norte, se offerece para caixeiro de rua, do que tem muita pratica, ou para qualquer outra arrumação, offerecendo fiador: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

-- Roga-se ao Sr..... que reside no sobrado.... da rua do Cabugá, que no praso de 3 dias, resgate a prata que tem empenhada, no sobrado n. 14, na rua da Cadeia de S. Antonio.

-- A pessoa que tirou uma carta no correio, vinda do Sul, no vapor S. Salvador, dirigida a Antonio Joaquim Teixeira Basto, tenha a bondade de a entregar na rua da Cruz, armazem n. 40.

-- O Sr. João Antonio Antero, que foi padeiro, ou forneiro, da padaria do Ponciano, na rua da Florentina n. 3, haja de vir pagar o que deve, ha mais de 4 annos: na rua da Roda n. 52, em quanto o não fizer, verá o seu nome nesta folha, pois o tempo he bastante.

### Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Não tendo se realisado a esperança do thesoureiro de correr a loteria no dia 23 do corrente, como desejava, em consequencia de se não ter extrahido o resto dos bilhetes; retifica o annuncio para todo o mez de julho, que espera marcar impreterivelmente; por isso, roga ao respeitavel publico, que hajam de concorrer a comprar o resto dos bilhetes que estão a venda nos lugares do costume.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente a quem for possuidor do bilhete inteiro da 31. loteria a beneficio do Monte Pio n. 4595, em que sahio os 20:000,000 de rs, que o póde vir receber em sua casa, na rua do Trapiche n. 36, o qual será immediatamente pago, sem ganancia alguma, cujo bilhete foi vendido na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

-- Da-se de 50 até 1:000,000 de rs., a 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que se dirá quem da.

-- Precisa-se de dous homens portuguezes, para feitores de dous engenhos, perto desta praça: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro, para tomar conta de uma venda por balanço: no aterro da Boa Vista n. 80, se dirá quem precisa.

-- José Martins da Silva, subdito portuguez, vai fazer uma viagem fóra da provincia.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, para caixeiro, que entenda de venda, e dê fiador a sua conduta: na praça da Boa Vista n. 7.

-- Ainda está fugida a negra escrava de nome Delfina que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Paschoal Ramos, e tem os signaes seguintes: — idadade 50 annos, pouco mais ou menos, levando um vestido de chita e outro de riscado, e tambem um panno da costa; he alta, magra, e com poucos dentes na frente; tem costume de as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Appollo, em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes. Existe suspeitas que está occultada.

-- Precisa-se de uma sala com mobilia ou sem ella em casa capaz, para homem estrangeiro e solteiro; quem pretender dirija-se a este escriptorio em carta fechada com as condições.

-- No domingo, 20 do corrente, perdeu-se uma carta bastante volumosa, com o indereço seguinte; — Illms Srs. Augusto e Mariano de Sa Albuquerque, Guararapes. Esta carta só póde interessar as pessoas a quem he dirigida, por ser de pessoa de sua familia; quem acaso a achou queira entrega-la na travessa do Queimado n. 3, ou ao referido engenho Guararapes, que se recompensará.

-- O abaixo assignado deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira na sua taberna, sita na travessa de S. José n. 1, desde o primeiro de julho de 1852.

Joaquim Antonio de Oliveira.

-- Quem perdeu um par de oculos com aros, de ouro, queira procurar a bordo do brigue Flor do Rio, que dando os signaes se entregará.

-- Perdeu-se um par de oculos de vidro branco e aros de ouro, dentro da competente caixa, vindo pelo pateo do Carmo, rua de Hortas, travessa o pateo de S. Pedro, rua Direita, pateo da Ribeira, a entrar na rua do Rangel, sobrado n. 47: portanto roga-se a pessoa que o achou, tendo conciencia de restituir, de fazer o obsequio de dirigir se ao primeiro andar da dita casa, que será recompensada.

--No annuncio feito pelo Sr. Joaquim Duarte Pinto e Silva inserido no Diario de Pernambuco n. 137 mostra haver uma inexactidão ou equivoco que merece ser reparado, porquanto a extincção da sociedade da firma de Silva Amorim & Companhia esta em seu inteiro vigor entre os dous socios que de accordo lançaram fóra aquelle outro socio dito Amorim, pela sua pecima e ruim administração.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife foi apprehendida em poder de um preto escravo, uma barrica com assucar mascavado, no lugar do aterro dos Afogados: seu legitimo dono compareça, que provando lhe será entregue.

-- Nós abaixo assignados declaramos, que tendo perdido uma letra da quantia de cento e cincoenta e nove mil réis, sacada em 15 de abril de 1852, a oito mezes, e aceita pelo Sr. José Fortunato dos Santos Porto, fica a mesma sem effeito algum, por o mesmo Sr. Porto, ter aceito outra de igual quantia, sacada em 15 do corrente a seis mezes, em substituição daquella; por isso pessoa alguma faça negocio com a referida letra, visto que na mesma mão existe o nosso endoço. Bataille & Companhia.

-- No dia 26 do corrente se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa de sobrado de dous andares, penhorada por execução de Henrique Forster & Companhia, contra Francisco Martins Ferreira e sua mulher.

-- Chegando a noticia, a Antonio Pereira, que Francisco Ribeiro de Brito, quer negociar uma das cassas terreas sitas nas ruas da Gloria e Alegria, e como elle tem sobre ellas questões em appellação, avisa ao publico para que pessoa alguma, faça negocio a respeito das referidas casas, visto o estado de suas questões.

O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que retirando-se para fora da provincia deixa para liquidação de sua casa, na rua estreita do Rozario n. 43., o Sr. Antonio Luiz dos Santos. — João Luiz dos Santos.

— Manoel Antonio Soares da Silva com sua familia retira-se para a Europa.

-- O Dr. Christovão Leycester Malet, retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua senhora, quatro filhos menores, um escravo por nome Luiz, de idade de 10 annos, e uma criada por nome Victorina.

-- Bataille & C. vão fazer uma viagem á França, e deixam os Srs. J. R. Lasserre & C. para receberem os debitos delles, com poderes especiaes.

-- José de Viveiros Benevides, subdito portuguez, retira-se para a ilha de S. Miguel

-- Francisco Pereira de Souza, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- João Manoel da Silva, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Charles Leclere, cidadão francez, vai fazer uma viagem ás provincias do sul deste imperio.

-- José Joaquim Lopes Pereira Guimarães vai ao Icó a negocio.

-- Acha-se justa e contratada, a compra de 2 moradas de casas, sitas na Capunga, pertencentes a Viuva e herdeiros do falecido Francisco da Silva Medeiros; por isso que, se alguem se julgar com direito, por hypotheca, ou outro qualquer titulo as ditas casas, haja de annunciar por este Diario dentro em 15 dias.

-- Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom leite e sem filho, seja forra ou captiva: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Matriz da Boa Vista numero 16.

-- Ainda se conserva o terceiro andar do sobrado da praça por alugar, muito fresco, com commodos para grande familia, e ricas salas forradas de papel, com tres salas e 14 quartos; na rua Nova n. 67.

-- O Sr. José Corrêa de Mendonça, tem uma carta na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8.

-- No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 72, se dirá quem da a premio com hypotheca em casa terrea, a quantia de 500$ rs.

-- O Sr. Francisco de Paula Andrade Monte-Negro, tem uma carta de Goianna na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa, dirija-se a esta typographia, á negocio de seu interesse.

— Na rua do Vigario n. 17, precisa-se de officiaes de latoeiro e funileiro.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- O abaixo assignado deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, na sua taberna sita na rua do Rangel n. 81 desde o dia 1º de julho de 1852. — José Ignacio de Arruda.

— Desja-se saber se nesta cidade existe Feliciano de Campos, ou alguma pessoa que por elle se interesse, sobre uma herança em Portugal: dirija-se a rua do Cabugá n. 4.

-- Precisa-se de um estiveiro latino, forro, para serviço de uma casa estrangeira: na rua da Aurora, casa junto ao collegio das orphãas.

-- Na praça da Independencia n. 6 e 8, precisa-se fallar aos Srs. Manoel dos Santos Fumo de Jesus, e Belarmino Francisco B. de Mello, a negocio de seus interesses, e como se ignora suas moradias pede-se-lhes de as declararem.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Albert e Lagarde, chegados a poucos dias de França, pela barca Pernambuco, tem estabelecido sua officina de serralheiro e ferreiro, na rua da Solidade n. 11, na qual estão promptos a incumbir-se de qualquer obra que seja tendente ao seu officio, tanto para carros como para casas, como sejão varandas, corrimões, camas, marquezas, cadeiras de ferro, portões para citios, etc., as pessoas que se dignarem incumbi-los de qualquer obra serão servidas com exactidão e sem demora.

-- Offerece-se uma mulher parda, de excellente procedimento, para ama de casa de familia estrangeira, menos para cosinhar ou engommar: em casa do corretor Oliveira, se dirá quem he.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro que engomme, cozinhe e compre: na rua do Queimado loja amarella n. 27.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe, paga-se bem: quem quizer, annuncie para ser procurado.

## Compras.

-- Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar: no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se os 3 volumes do supplemento a Legislação Portugueza: quem os tiver, annuncie.

-- Compram-se tres escravos creoulos ou creoulas, mulatos ou mulatas, de 14 até 27 annos, que sejam bonitas figuras; na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, paga-se bem, tendo boas figuras: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- O coronel Joaquim Francisco de Chabi, compra um cabrinha, ou crioulinho de 10 até 15 annos de idade, que não tenha vicios, ou defeitos, e que sirva para pagem.

-- O abaixo assignado compra duas creoulas, ou pardas, prendadas de boas figuras; na rua da Cruz n. 40. — Manoel Alves Guerra.

-- No engenho Novo do Cabo, compra-se agoardente e paga-se a 400 rs. a canada.

-- Compra-se a obra Mocidade enganada e desenganada, ainda que falte algum volume: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro, duas escravas creoulas ou pardas, de 14 a 20 annos, que tenham boas figuras, um muleque de 14 a 16 annos; na rua Nova n. 16.

-- Compra-se a collecção do *Diaro de Pernambuco*, de janeiro a junho de 1844 e de 1839; assim como a de julho a dezembro de 1838: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Comprão-se 2 mascaras de aramo: na rua Nova n. 18.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte de Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

— Compra-se uma escrava, ainda mesmo idosa, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia, prefere-se negra de nação: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Compram-se para engenho, escravos de ambos os sexos, sendo aquelles de 15 a 30 annos, e estas até 25; no armazem da rua Nova n. 67.

## Vendas.

### LIVRO DE SORTES.

Na livraria n. 6 e 8, vende-se o excellente livro de sortes, que tem por titulo

### A URNA FATAL DOS DESTINOS HUMANOS.

Descoberta nas escavações de Pompéa.

Novamente impresso, pelo diminuto preço de mil réis; de todos os livros conhecidos he este sem duvida o mais proprio para o entretimento das noites de S. João e S. Pedro, por conter 700 sortes as mais divertidas e adquedas ao assumpto, e cuja veracidade torna-se quasi infallivel.

-- Vende-se uma escrava: na rua da Gloria n. 25.

### AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavavam os medicos ate agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de poder libertal-o, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar a humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes ja se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e desconpassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na bôa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; teem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: consiam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim na Europa, como na America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas, e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

*O dos olhos emprega-se do modo seguinte:*

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que era erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção d'aquella agua; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, a acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

*O remedio dos ouvidos será applicado do modo que se segue:*

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos, depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gotas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor-se, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, alem de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agua fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

### A ellas antes que se acabem.

Vendem-se bandejas finas, por preços commodos: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

### S. João.

Vendem-se ricas formas para bolo: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

### Cozinha.

Vende-se um completo sortimento do preciso para o bom cozinheiro: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

### Cuidado com as portas.

Vendem-se ricas e seguras fechaduras para portas, gavetas, almarios e carteiras; assim como cadiados, tudo do melhor que a este mercado tem vindo: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

### Limpesa em mesa.

Vendem-se ricos encerados, proprios para mesas, e para pôr por baixo dos pratos e bandejas, por barato preço: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

### Aos senhores ourives e tartarugueiros.

Vendem-se ferramentas as mais finas que tem vindo a este mercado, na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n 56 A.

-- Vendem-se livros grandes e pequenos, em branco, por preço commodo. na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

### Ricas mantas.

Na rua Nova n. 11, loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N. Gadault, vendem-se as mais ricas mantas de gorgurão de furta cores, de muito bonitos padrões, e por muito diminuto preço.

### Camisas de chita.

Vendem-se camisas de chita franceza, de cores fixas, as mais bem feitas possiveis, e por muito commodo preço: na rua Nova n. 11.

### Aos carpinas.

Vendem-se pregos francezes de differentes tamanhos, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 11.

### Papel de cores.

Vende-se papel de todas as cores, proprio para escrever e enfeitar bandejas de bolos para S João: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se mergulhos de parreira, muito bonitos, para plantar: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

-- Vende-se boa manteiga ingleza a 640 e 720 rs a libra; dita franceza a 640 rs.: na rua Augusta, venda do Victorino.

-- Vendem se queijos de prato frescaes, por baratissimo preço para liquidar, assim como queijos de qualho do certão e farinha de mandioca de Muribeca ou Magé, a melhor possivel para mesa; no caes da alfandega, armazem n. 5

Attenção ao numero 39 A.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa certo individuo, não me o mandaram comprei-o por me parecer bom, lhe respondeu o amigo; e na verdade igual a este so no numero 39 A deposito, da rua estreita, he justamente onde comprei esta apreciavel marmelada pernambucana que assim se lhe deve chamar; sabendo disto o possuidor deste doce lembrou se de annunciar para que todos possam apreciar a boa qualidade; no mesmo continua-se a vender bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de araruta, e outras qualidades, os mais finos possiveis, e tambem de amendoas confeitadas, laranja, limão, canella, chocolate, e brancas etc. etc. No mesmo se dirá quem vende uma carroça com pouco uso, propria para vender agoa, em uma pipa, e de um só boi.

— Vende-se meia duzia de cadeiras, uma marqueza, 1 jogo de bancas modernas, 1 banca de quatro pés, uma mesa de meio de sala, um toucador, uma cama, 3 mangas de vidro, e todos os mais utensilios pertencentes a uma casa de familia: tudo isto vende-se pela pessoa ter de retirar-se para fora da provincia; no becco de S. Pedro, sobrado n. 10, primeiro andar.

### Attenção, attenção.

Cheguem rapasiada a panela de S. João, se quizerem casar depreça venham comprar as bellas sortes mais tirem com devoção para sêr ouvida por S. João, pelo diminuto preço de 40 rs.: na rua larga do Rozario n. 44.

-- Vende-se na fabrica de Antonio Carneiro da Cunha, no largo dos Coelhos, telhas a 25,000 rs. o milheiro, tijolos de alvenaria dobrados a 25,000 rs., ditos de ladrilho quadrado a 25,000 rs., ditos compridos a 20,000 rs., ditos de tapamento a 10,000 rs., tudo da melhor qualidade, a dinheiro; da-se por menos 1,000 rs. em milheiro. O annunciante avisa as pessoas que tem comprado a credito, que não abuzem tanto, pois breve verão os seus nomes por extenso nesta folha, até que paguem.

-- Vendem-se tres escravas chegadas do sertão, creoulas, moças, de bonitas figuras, e por preço commodo; na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem de sal do Sr. Rufino, a fallar com Manoel Gonçalves Muniz.

-- Vende-se a parte de uma casa terrea, na rua Velha: quem pretender, dirija-se a Francisco Gonçalves dos Santos, na rua do Passeio, que dirá quem vende.

-- Vende-se um bom mulato, que trabalha sofrivelmente de tanoeiro e padeiro; 2 cancellas para portão ou cocheira, e 6 pipas arquiadas de ferro, e preparadas para receber qualquer liquido: na rua da Cruz n. 31.

Vende-se

um moleque de 7 annos, muito bonito e proprio para aprender officio: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Vende-se

um mulato moço, de bonita figura, carreiro: na rua das Cruzes n. 40.

Vende-se

doce de goiaba em caixões de 9 em arroba, bom e com o ponto forte para aturar, proprio para embarque: na rua das Cruzes n. 40.

-- Vendem-se tres portadas de rotolas muito bem feitas; na rua da Senzalla Velha n. 126, confronte ao becco do Campello.

-- Na loja nova de ferragens n. 35 da rua Nova, ha para vender pelo mais commodo preço, caixas com 40 libras de velas de cera de carnauba, couros de cabra, e sapatos brancos em porção, e a retalho; tudo chegado proximamente do Aracaty.

MUTILADO

— Vendem-se as mais excellentes batatas inglezas, desembarcadas hoje, a 1,000 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 7, armazem do Campello.

### Com pequeno toque de mofo.

Chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado e a peça a 5,500 rs., cortes de cambraia de salpicos brancos, e de côres a 4,500 e 4,800 rs. na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadeia.

### Novo e variado sortimento de brins de cores de linho puro.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de brim de listras e quadros de puro linho e de bonitos padrões a 1,600, 2,240 rs., dito pardos a 1,280, e 2,000 rs., riscado de linho de listras a 720 rs. o corte, algodão mesclado de listras bem encorpado proprios para escravos a 220 rs. o covado, cortes de cambraia de cores fixas a 2,500 rs, lenços de cambraia de linho para mão a 400, 500, 600 rs., meias para meninas de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

### 2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pele do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

### Pentes para atar cabellos.

Vendem-se, na rua do Cabugá, loja n. 6, pentes para atar cabellos imitando tartaruga, por 1,280 rs. cada um; ditos mais inferiores a 500 rs; ditos ditos pretos a 280 rs; ditos para alisar a 320 rs., e ditos finos de marfim a 320 rs.

— Vendem-se as fazendas seguintes, chegadas ha pouco, na barca Pernambuco: casimiras muito finas, pretas e de cores, padrões novos neste mercado; pannos finos de differentes cores, e crepe de todas as cores: no escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66.

### Marroquins.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se pelles de marroquim a 1,500 rs. cada uma.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que da despejo para a camboa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma camboa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que da despejo para a mesma Camboa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma camboa: na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

### Collarinhos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se collarinhos a 1,800 rs. a duzia.

### Gravatas de mola.

Na rua do Cabugá n 6, vendem-se gravatas de mola, muito finas a 1,600 rs. cada uma.

### Ricas franjas e tranças.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se ricas franjas pretas para manteletes, assim como um sortimento de tranças largas e estreitas, tambem pretas, tudo barato, que admira.

### Brinquedos para meninos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se brinquedos para meninos, muito baratos, por se querer acabar.

### Fitas de velludo.

Vendem-se, na rua do Cabugá n. 6, fitas de velludo abertas e fechadas, com fivelas de madeperola e douradas, por preços muito baratos.

### Linhas de carritel.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se linhas de carritel de 200 jardas, a 900 rs. a duzia; ditas de ditos, com 100 jardas, a 320 rs.; assim como um sortimento de ditas de novello, muito baratas, a vista do comprador se dirá o preço.

### Bicos largos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se bicos muito finos, com um palmo de largura, a 1,280 rs a vara; ditos ditos a 640 rs.; ditos com meio palmo a 560 rs.; ditos de 4 dedos a 240 rs.; assim com um sortimento de bicos estreitos, muito finos, mais baratos do que em outra qualquer parte.

### Botões de madreperola.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se botões de madreperola, muito finos a 560 rs. a groza; ditos pretos para palitós de meninos a 500 rs. a groza.

### Tesouras muito finas.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se tesouras muito finas, para costuras, a 500 rs.; ditas maiores a 640 rs.; ditas para unhas a 800 rs; canivetes de 2 folhas cabo de chifre de viado a 800 rs.

### Riquissimas fitas lavradas.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se ricas fitas de sarja e setim de ricos padrões; ditas muito encorpadas, estreitas com ricos bordados, proprias para cintos de meninas; ditas lisas sem ponta, de largura de 4 dedos a 500 rs. a vara.

### Capachos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se capachos a 560 rs. cada um.

### Cartas para voltarete a 500 rs.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se cartas para voltarete a 500 rs. cada um baralho.

### Senhores namorados attenção.

Vendem se, na rua do Cabugá n. 6, ricos cartões com ricas folhas de papel bordadas, pelo preço de 2,000 rs. cada um.

### O barateiro da rua do Cabugá.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se ricas caixas douradas, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs. cada uma.

### Oh! que pechincha.

Na rua do Cabugá n. 6, loja dos barateiros, vendem-se luvas de pelica muito novas, de ponto inglez, a 1,280 rs.; ditas para senhora com ricos enfeites, proprias para noivas, por preço commodo, assim como um grande sortimento de ditas de torçal, a troco de 800 e 1,000 rs. o par.

### Meias cruas para homem.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se meias cruas, muito encorpadas a 3,000 rs. o masso; ditas de linho a 4,000 rs.; ditas com listras, muito finas a 3,200 rs.; ditas brancas para senhora, muito finas a 5,000 rs. o masso; ditas para meninas a 3,400 rs.; ditas de menina a 2,800 rs.; a ellas freguezes que se estão acabando.

### Cordas para violão.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se cordas para violão, muito novas e fortes, por preço muito commodo.

### He barato que admira.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se caixas de colxetes a 60 rs. cada uma; agulheiros com agulhas a 80 rs.; caixas com ditas muito finas a 300 rs; ditas curtas para alfaiate a 40 rs. cada papel.

## Pastilhas de Soullié
## *Vegetaes contra as lombrigas*

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombriges intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

*N. B.* Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido.

*Observações*

De alguns dos illustres professores que diariamente receitam as pastilhas vegetaes para lombrigas.

Tendo dado as pastilhas vegetaes a meus filhos e outras crianças de differentes idades, tenho-as achado sempre efficazes para tal fim, e julgo ser a melhor preparação que tenho usado nesta cidade no espaço de doze annos de minha clinica. — Assignado, *Dr. Pereira da Costa.*

Posso assegurar que todas as vezes que tenho empregado como vermifugo as pastilhas vegetaes, hei obtido sempre um resultado muito satisfactorio. Estas pastilhas teem sido por mim algumas vezes administradas em dóse bastante elevada, e as vias gastricas se teem conservado sempre indifferentes a esse emprego.—Assignado, *Dr. Antonio da Costa.*

Faço uso das pastilhas vegetaes na minha clinica ha mais de quatro annos, tendo sempre obtido feliz resultado nos doentes a quem tenho applicado, que muito difficil seria enumera-los hoje; accrescendo que estas pastilhas, além de não apresentarem os inconvenientes dos outros anthelminticos, são de um gosto tão agradavel que as crianças muito as apreciam. — Assignado, *Dr. José Paula da Rosa Galhardo do Bom-Successo* (da villa de Ubatuba.)

Attesto que tenho applicado as pastilhas vegetaes, e dellas tenho observado feliz exito em crianças affectadas de vermes.—Assignado, *Dr. Francisco de Paula Candido.*

Tenho empregado por varias vezes nas molestias verminosas as pastilhas vegetaes, seja nas crianças, seja nos adultos, e sempre com vantajosos resultados. Posso dizer que na minha opinião esta preparação pharmaceutica tem dotado de mais um remedio precioso a therapeutica, unindo a uma facilidade extrema de administração effeitos promptos, certos e constantes.—Assignado, *Dr. Antonio Jogand.*

Tenho em minha clinica aconselhado por immensas vezes as pastilhas vegetaes, e o seu emprego tem sido coroado de successos; entendo portanto que são ellas um anthelmintico excellente, não só pelo prompto e quasi seguro effeito, como porque se pode dellas lançar mão em qualquer idade sem receio de irritações das vias gastricas.—Assignado, *Dr. Antonio Gonçalves de Araujo Leitão.*

Tenho frequentemente empregado a individuos de ambos os sexos as pastilhas vegetaes, e geralmente com feliz resultado. O conceito que formo he favoravel, e julgo sua applicação apropriada nas crianças, ás quaes ellas não prejudicam, mesmo quando não existam vermes, e que se repitam suas dóses.—Assignado, *Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano.*

Se uma ou outra vez deixei de obter resultado applicando as pastilhas vegetaes he porém verdade que dobrando eu as dóses, já em crianças e nos adultos, o effeito anthelmintico foi então infallivel e livre do menor inconveniente.—Assignado, *Dr. José Mauricio Nunes Garcia.*

Tenho empregado muitas vezes as pastilhas vegetaes na minha pratica da medicina, e tenho visto que se ellas falham em alguns casos, muitas vezes produzem bons effeitos sem irritar. -- Assignado, *Dr. José Martins da Cruz Jobim.*

Desde muito tempo tenho aconselhado e administrado as pastilhas vegetaes, e posso assegurar que na maioria dos casos tenho obtido a cura dos doentes, não tendo observado que ellas irritem o estomago, como se nota na maior parte dos medicamentos preconisados para a cura dos vermes intestinaes. -- Assignado, *Dr. Antonio José Gonçalves Fontes.*

Quasi em todos os casos em que recorri ás pastilhas vegetaes para a expulsão das lombrigas, obtive o que desejava. O que me convidará a continuar a usar dellas he a facilidade com que as crianças as tomam, a quasi certeza do resultado, e por ter reconhecido que o seu uso he inoffensivo.--Assignado, *Dr. Laplane.*

Da mesma forma se exprimem sobre o emprego e acção das pastilhas vegetaes os illustres senhores professores: Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Dr. Luiz Francisco Ferreira, Dr. Thomas Gomes dos Santos, Dr. Level, Dr. Francisco de Paula Costa, Dr. Joaquim Vicente Torres-Homem, Dr. Manoel Antonio de Magalhães Calvet, Dr. Manoel do Valladão Pimentel, etc, etc.

### Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

### Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

### Algodão para roupa de escravos

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

### Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

### CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

### ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

### Farinha de trigo

SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

### Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

### Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

### Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

### *Taixas para engenhos.*

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

### Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão. riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

### Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

### Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

### Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

### AGENCIA
### da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

### Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

### Sortes a 20 rs.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se papel em sortes impressos, para homens e senhoras, muito lindas e apropriadas, para os dias de S. Antonio e S. João, a 20 rs. cada um papel.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

### Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

### Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

### Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

-- Vende-se uma bonita escrava, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

-- Vende-se uma cabra muito boa de leite, com dous filhos, uma cabrita ja taluda, e um cabrito, um carneiro grande que póde servir para um menino, e uma ovelha com dous carneirinhos muito bonitos; no principio da estrada dos Afflictos, primeiro sitio do lado direito.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

### Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

### Batatas.

Vendem-se batatas novas a 1,000 rs a arroba, e 40 rs. a libra: na rua das Laranjeiras n. 16.

-- José Luiz Pereira, decididamente vende a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, a praso, com firmas a contento, e em quanto não effectuar, vende qualquer objecto de ferragens, ou miudezas, pelo preço que lhe custaram, o que mostrará aos compradores; tambem roga pela ultima vez a seus devedores, queiram satisfazer seus debitos, até o fim do corrente mez, pois deseja evitar disgostos.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, a qual tem duas salas, dous quartos, e quintal murado com cacimba só, sita na rua direita dos Afogados. A dita casa tem armações para venda que tambem se vende só, ou com a mesma casa; tudo isto por preço muito commodo: na rua Direita n. 63.

-- Vende-se na rua do Livramento, loja n. 11, sapatos de duraque preto, francez, para senhora a 900 rs o par; esteiras muito grandes, uma mesa e uma caixa de pinho.

### Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite,

vendem-se ricos chales de lãa a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs.; ditos brancos de cassa a 800 rs.; lenços de gravata de cassa, padrões bonitos a 120 rs.; meias cruas para homem superior qualidade a 2,200 rs. a duzia, par 200 rs.; lós de linho brancos a 5,000 rs.; cortes de cassa chita a 2,000 rs., e outras muitas fazendas em conta.

### Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

### A 2,560 rs.,

cortes de meia casimira, de superior qualidade e gostos bellissimos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

### Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

### Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós, de panno fino superior e muito bem feitos, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

### A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

### Cambraia seda.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia seda, côr de roza, encarnada, azul e amarella, fazenda moderna, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. cada corte: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

### Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de atoalhados de todas as larguras, e toalhas de varios tamanhos; assim como guarnadapos de diversos tamanhos e qualidades; e tudo se vende por muito barato preço.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Rita, junto ao armazem do Sr. Franca: a tratar na mesma casa.

### Saccas com milho a 2,700 rs.

Vendem-se saccas com milho a 2$700 na loja de fazendas do Passeio Publico n. 15.

### Leis provinciaes.

Vendem-se a collecção de leis provinciaes do corrente anno, a 640 rs; assim como as de todos os annos anteriores: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

### Na loja das 6 portas.

Continua-se a trocar por sedulas, alguns alcaides que quer se acabar, como sejão; lenços para mão de senhora e meninas a 200 rs., lenços de seda para meninas a 480 rs, alpaka de lam, com quadros, propria para palitós a 400 rs. o covado, cassa preta a 120 e 160 rs, cassa para babados a 200 rs., chitas de differentes gostos a 140 rs., e outras muitas fazendas por preços rasoaveis.

-- Na rua da Gloria n. 62, casa do padre Agostinho, acha-se um sertanejo, que tem para vender bonitos escravos e escravas, do sertão.

### Attenção.

Vendem-se cartas com superiores traques a 180 rs. cada uma, foguetinhos de roda a 480 rs. a duzia, pistolas grandes e pequenas, e outras mais qualidades de foguetinhos para os meninos se divertirem na vespera de S. João: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A.

-- Vende-se no escriptorio do corretor Oliveira, porção de mobilia, para liquidar contas.

### Attenção ao barato.

Na rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas, vendem-se fitas de veludo de todas as cores e laguras, lisas e abertas, as mais ricas que tem vindo, proprias para pescoso, cintos e pulceiras de senhoras, luvas de pellica brancas e de cores, tanto para homem, como senhoras a 500 e a 1,000 rs., de muito boas qualidades, o que sem duvida admira; capachos compridos e redondos a 480 rs., e outras muitas fazendas boas e baratas; cheguem que se está resolvido a queimar miudezas por dinheiro.

### Calçado.

Sapatões inglezes de sola grossa a 3,200 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros: em casa de Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

-- Vende-se um escravo, por precisão: no aterro da Bôa-Vista n. 48.

-- Vende-se um terreno em chãos proprios, na rua dos Prazeres, lugar dos Coelhos, proprio para edificar uma casa: trata-se na rua do Rangel n. 56.

### Attenção.

Na venda da quina da rua das Cruzes n. 2, vendem-se queijos muito novos a 1,000 rs e 1,500, vinho engarrafado a 800 rs., dito a 320, 280, 240, 200, e 160 rs., paios a 320 rs., linguiças a 480 rs, ditas do sertão a 240 rs maças a 260 rs., dittas a 300 rs. a libra, caffé de caroço a 130 rs. a libra, manteiga ingleza a libra, dita a 800 rs., dita franceza a 500 rs a 720 rs., a libra, chá a 2,000 rs., velas de espermacete a 720 rs, ditas 600 rs. a libra, ditas carnauba a 280 rs., farinha de araruta a 160 rs. dita do maranhão a 120 rs., assucar refinado fino a 100 rs., dito a 80 rs. a libra, e outros mais generos que o preço só se diz em segredo, e quem disto não gostar então não sei do que gostará.

### AS BELLAS

Lindas e engraçadas sortes de VENUS, ricamente ornadas, para o juvenil divertimento das noutes de S. João, e S. Pedro: rua da Conceição da Boa-Vista n. 20.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se gigos com Champagne do bem acreditado autor Perrier pelo commodo preço de 20,000 rs. cada um.

— Vendem-se, por menos do seu valor 2 bombas de repucho, com muito pouco uso, proprias para levarem agoa ao segundo andar, são muito recommendaveis por sua construcção simples e duradoura: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 12

### Trocão-se

por dinheiro bonitas condecas, chegadas pelo ultimo navio do Porto, na padaria que foi do Cunha: rua do Rozario estreita n. 13.

### A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

### A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem

-- Vende-se uma rotula em duas metades, com bandeira, por 6,000 rs., e uma quantidade de portas e janella, e uma porção de madeira velha, tudo por commodo preço: na obra da rua estreita do Rozario n. 35.

-- Vendem-se de 12 a 14 milheiros de tijollos de alvenaria, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 12.

### Na loja das seis portas

vendem-se chales de seda, e mantas, a oito mil réis, de bonitos padrões e bôa seda.

-- Vendem-se camisas de madapolão francez, chegadas pelo ultimo navio do Havre, na loja n. 1 do aterro da Boa-Vista.

-- Vendem-se ricas fivellas de gravata e pulseiras de senhoras, de madreperola, de latão dourado e de dito esmaltado, por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista n. 1.

-- Vendem se 6 escravos, sendo, um bom carpina, de idade de 22 annos, um casal de meia idade, optimo para qualquer sitio, 1 escrava de idade de 20 annos, cozinha e engomma, 1 escravo de serviço de campo, 1 mulata optima para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

-- Na rua Nova n. 67, segundo andar, ha um piano inglez de bôas vozes, duzia e meia de cadeiras, 1 sofá, 2 consolos e 1 mesa de meio de sala, de pedra branca, tudo de jacarandá e de bom gosto; 1 toucador, 1 guarda-vestidos, tudo de amarello, 1 par de jarros de muito bom gosto, 2 pares de lanternas com pés de bronze: tudo para vender-se e por preço commodo.

-- Vende-se um rico piano de jacarandá, de mesa, novo e de excellentes vozes; 1 duzia de cadeiras de mogno, de bom gosto, 1 mesa de engommar, com gavetas; 1 cama nova de amarello, com colchões e travesseiros ainda não servidos; 1 par de mangas de vidro lisas; 3 pares de jarros de bom gosto, 1 candieiro inglez de meio de sala, muito rico, sem ser servido; 1 toucador de jacarandá, 2 pares de figuras de porcelana dourada; 2 mesinhas de encosto de condurú, tudo por preço commodo: na rua das Flores, casa n. 21.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma fazenda em Moxotó, distante de Pesqueira onze leguas, a qual contém quasi tres leguas de fundo e meia de testada; um olho d'agua, casa de vivenda, curral e cercado, bem como excellente mata. Trata-se com Antonio José de Oliveira, na rua do Collegio, casa n. 20, segundo andar.

### Para as bellas Pernambucanas.

Sortes enfeitadas para o divertimento da noite de S. João com boas sortes a 40 rs. cada uma; na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se uma escrava moça, creoula de boa figura, que cosinha bem o diario; faz doces, lava de sabão e varrela; e he excellente quitandeira; com uma filha mulatinha muito linda, de 18 mezes: no sitio do lado esquerdo da capella da Estancia, ou na loja da rua da Cadeia do Recife n. 41.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se garrafões vasios e latas de varios tamanhos com sardinhas de superior qualidade tudo por preços commodos para feixar contas.

### Carne secca.

Vendem-se as mais superiores lingoas chegadas ultimamente do Rio Grande, tanto secas, como de fumaça: na rua da Praia, armazem de Costa Pinheiro n. 70.

-- Vende-se um piano inglez, de muito bom autor, e com lindas vozes, por preço commodo: defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 9.

-- Vende-se manteiga ingleza nova a 640 e 720 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2

-- Vende-se uma balança grande, nova, com sete arrobas e meia de pesos, que serve para todo e qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

## Escravos fugidos.

-- No dia 10 de maio, desappareceu a preta Joaquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos; baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe; nariz chato, com falta de alguns dentes, do um e outro lado; he feia; tem uma empigem pelo rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas; tem as nadegas empinadas para tras; he bem fallante, representa ser creoula, levou diversa roupa que senão sabe do que usará: ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, costumava andar suja e embriagar-se: quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando roupa, intitulando-se de forra. Desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estão servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que apprehenda ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

-- Acha-se fugido á 4 dias o pardinho de nome Silvestre, tendo os signaes seguintes: cabello estirado, falta de uma porção de dentes na frente, tem sido encontrado, na rua das Flores, Ribeira, e Cinco Pontas: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista a José Joaquim Antunes que o recompensará.

### Attençao.

Na noite de 13 do corrente, desappareceu uma mulata por nome Mariana acompanhada de uma sua filha de 7 annos, por nome Constança, a mulata representa ter 30 annos, alta, clara, rosto descarnado e sem os dentes de frente, tem os cabellos grandes que os costuma amarrar, e faz-se mais conhecida por estar prenha, com a barriga bastante grande, foi com um vestido de chita, saia de lila preta e panno fino, e tambem uma trouxa com alguma roupa, desconfia-se estar em certa casa occulta, portanto, adverte-se a esta pessoa que a mande entregar na Passagem, casa terrea entre a do Sr. José dos Santos Nunes de Oliveira, e a senhora D. Ignacia, do contrario se procederá com todo o rigor das leis, e adverte-se tambem a policia e capitães de campo que a levem ao supradito lugar que sera recompensado.

-- Está fugido um escravo de nome Vicente, creoulo, com idade pouco mais ou menos de 30 annos, baixo, grosso, côr escura, com barba, falta lhe os dentes na frente de cima; este escravo está ausente desde 23 de maio proximo findo, o seu legitimo senhor he o Sr. Antonio Pereira do Rego Lima, morador no engenho Novo, da comarca do Pão d'Alho: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e remette-lo á seu senhor, ou nesta praça na rua larga do Rozario a Joaquim Dias Fernandes, que generosamente recompensará.

-- Andam fugidos ha poucos dias os escravos seguintes; - Manoel, mulato, alto, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, vestido com camisa e ceroulas de algodão, levando em sua companhia a mulher de nome Benedicta com um filho pequeno de nome Jacintho, de idade pouco mais ou menos de um anno, a mulher he mulata clara, de cabello corredio e de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estes mulatos foram aqui agarrados por ja terem fugido a seu senhor, e daqui ião mandados ao mesmo em uma barcaça, e tornaram a fugir em S. Miguel dos milagres, e alli furtaram um paquete de quatro paos, e consta que nelle seguiram para o norte, e talvez que andem para o norte desta provincia, e que se intitulem forros, a mulata sabe andar em barcaça, e jangada; recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo para os mandar agarrar onde apparecerem, e manda-los conduzir a seu senhor Gonçallo Rodrigues Marinho, no seu engenho Riachão, em Camaragibe, na provincia das Alagoas, e nesta cidade a Manoel Ignacio de Oliveira, e em Maceió ao Sr. Sacavem; que em qualquer lugar que forem entregues serão bem recompensados.

--Da fabrica do caldeireiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do corrente, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e ja foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Doce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que sera recompensado.

-- Está fugido um moleque creoulo por nome Miguel de idade 15 a 16 annos, levou um taboleiro em que vendia laranja, mandioca e macaxeira, e vestido calça de algodão de listras azues, e camisa de algodão branco de mangas curtas, e ainda com um gancho no pescoço da primeira fugida: quem o pegar e levar a seu senhor, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde, será recompensado com generosidade.

-- Desappareceu na noute do dia 17 do corrente uma negra de nome Francisca a qual se finge douda e diz ser forra, estatura regular, idade 30 annos, nação de angola, com algumas costuras de ventozas no pescoço e braços, levou um vestido desbotado bastante sujo, e uma saia de cassa de listras ja toda rasgada. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma, e mesmo qualquer particular que a pegar a leve a sua senhora na Solidade collegio de meninos no sitio grande do Sr. Herculano, que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO